Anno XXVI. Sabbado 14 de Setembro de 1850. N. 207.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.°, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. Nova. a 6. ás 3 h. e 0 m. da m. Cresc. a 13, ás 6 h. e 1 m. da m. Cheia. a 21, ás 10 h. e 21 m. da m. Ming. a 28, ás 7 h. e 33 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 12 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 11 horas e 42 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

9 Seg. S. Sergio. Aud. do J. dos orf. e m. da 1. v.
10 Terç. S. Nicaláo de Volentino. Aud. do chanc., do J. 1. da v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
11 Quart. S. Theodoria. Aud do J. da 2. v. do civel.
12 Quint S. Auta. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
13 Sext. S. Filippe. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
14 Sab. S. Materno.
15 Dom. O SS Nome de Maria.

CAMBIOS EM 13 DE SETEMBRO.

Sobre Londres, a 28 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.
Ouro.—Onças hespanhoes........ 29$000 a 29$500
Moedas de 6$400 velhas.. 16$500 a 16$700
» de 6$400 novas.. 16$100 a 16$200
» de 4$000........ 9$100 a 9$200
Prata.—Patacões brasileiros...... 1$960 a 1$980
Pesos columnarios...... 1$960 a 1$980
Ditos mexicanos.......... 1$800 a 1$870

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 2 DE SETEMBRO.

Officio.—Ao Exm. commandante das armas, communicando que S. M. o Imperador, segundo foi declarado em aviso do ministerio da guerra datado de 10 de junho ultimo, houve por bem prorogar por mais tres mezes a licença concedida ao alferes do quinto batalhão de fuzileiros Joaquim Luiz Teixeira Lopes Malheiros, que se acha na cô te, tratando de sua saúde.—Intelligenciou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito.—Ao mesmo, inteirando-o de ter S. M. o Imperador, por decreto de 26 de julho ultimo, segundo constou de aviso do ministerio da guerra com data de 31 do mesmo mez, nomeado secretario do terceiro batalhão de artilharia a pé o segundo-tenente do referido batalhão Francisco Luiz da Trindade e Souza.—Communicou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito.—Ao mesmo, scientificando-o de haver S. M. o Imperador, por decreto de 22 de julho do corrente anno, segundo foi declarado em aviso do ministerio da guerra datado de 16 de agosto ultimo, dignado-se de perdoar ao segundo cadete Ignacio Alves de Azevedo, que ora serve no primeiro batalhão de fuzileiros, a pena de 4 annos de trabalhos de fortificação na ilha de Fernando, que lhe fôra imposta por sentença da junta de justiça desta provincia.—Neste sentido officiou-se ao juiz relator da mesma junta.

Dito.—Ao mesmo, communicando que S. M. o Imperador, segundo constou de aviso expedido pela secretaria de estado dos negocios da guerra datado de 19 de agosto proximo findo, houve por bem mandar dar baixa do serviço do exercito ao soldado Targino José Baptista, que tendo sido praça do primeiro batalhão de artilharia a pé, hoje se acha servindo em um dos corpos existentes nesta provincia.

Dito.—Ao mesmo, scientificando-o de haver S. M. o Imperador, por decreto de 26 de julho ultimo, segundo constou de aviso do ministerio da guerra de 31 do dito mez, nomeado quartel-mestre do quarto batalhão de artilharia a pé o segundo-tenente do referido batalhão Caetano da Silva Paranhos, e concedido ao segundo-tenente Joaquim da Silva Maia passagem deste batalhão para o primeiro da mesma arma.—Intelligenciou se ao inspector da pagadoria militar.

Dito.—Ao mesmo, inteirando-o de ter S. M. o Imperador, segundo foi declarado em aviso do ministerio da guerra datado de 17 de agosto ultimo, determinado que siga para a provincia do Rio-Grande do norte afim de ser alli convenientemente empregado o alferes do estado-maior da segunda classe Francisco José Gomes.—Communicou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito.—Ao mesmo, declarando que para podêr dar cumprimento ao aviso do ministerio da guerra de 19 de agosto ultimo, faz-se myster que S. Exc. informe a presidencia ácerca da sentença, que se acha cumprindo o alferes do segundo batalhão de fuzileiros José Joaquim Rodrigues Bragança.

Dito.—Ao mesmo, intelligenciando-o de ter o Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da guerra declarado, de ordem de S. M. o Imperador, em aviso de 29 de julho ultimo, que se não admitta o engajamento, nos termos do decreto de 18 de novembro de 1848, de individuos menores de 18 annos ou maiores de 45.

Dito.—Ao mesmo inteirando-o de haver S. M. o Imperador, confórme foi declarado em aviso do ministerio da guerra de 16 de agosto proximo findo, dispensado de ir servir na provincia da Parahiba o alferes do estado-maior de segunda classe do exercito Luiz Gomes Ferreira.

Dito.—Ao mesmo, communicando que S. M. o Imperador, segundo foi declarado em aviso do ministerio da guerra datado de 31 de julho ultimo, houve por bem determinar, que seguisse para esta provincia, afim de ser aqui empregado no que mais convier ao serviço o tenente quartel-mestre do sexto batalhão de caçadores Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos.

Dito.—Ao mesmo, dizendo que para dar cumprimento ao aviso do ministerio da guerra, datado de 7 de agosto ultimo, faz-se myster que S. Exc. remetta á secretaria da presidencia o processo, em que o ex-tenente do setimo batalhão de caçadores Norberto Alves Cavalcanti, fôra por sentença do conselho de guerra, e confirmação da junta de justiça desta provincia, demittido do serviço pelo crime de deserção.

Dito.—Ao inspector da thesouraria da fazenda, inteirando-o de que João da Silveira Borges Tavora, segundo consta de aviso do ministerio da fazenda datado de 24 de julho ultimo, fôra demittido do lugar de praticante da recebedoria de rendas internas desta provincia, e bem assim que por decreto daquella data, segundo foi declarado em aviso de 12 de agosto proximo findo, fôram tambem demittidos Turquato Henriques da Silva e José Francisco do Rego Barros, dos lugares de amanuense da mencionada repartição.

Dito.—Ao mesmo, transmittindo a conta em duplicata da despeza feita pela enfermaria do arsenal de marinha desde o primeiro de julho até 16 de agosto do corrente anno, com o curativo e dieta de um pilôto e sete praças de marinhagem da escuna *Lindoya*, afim de que mande indemnisar a referida enfermaria pela alfandega desta cidade da quantia de 113,393 réis, em que importa a mencionada conta.—Communicou-se ao inspector do mesmo arsenal.

Dito.—Ao mesmo, inteirando-o afim de que o faça constar ao inspector da alfandega e ao administrador da mesa do consulado, de haver S. M. o Imperador, segundo foi declarado em aviso do ministerio dos negocios estrangeiros datado de 24 de maio ultimo, concedido o seu imperial beneplacito a nomeação dada a F. A. Zeitz, para exercer as funcções de vice-consulado da Austria nesta provincia, durante a ausencia temporaria do vice-consul Ferdinande Bieber.—Neste sentido officiou-se ao capitão do porto e ao chefe de policia.

Dito.—Ao mesmo, communicando que S. M o Imperador, por decreto de 7 de agosto ultimo, segundo foi declarado em aviso do ministerio da justiça datado de 10 do mesmo mez, houve por bem nomear o desembargador Martyniano da Rocha Bastos para presidente do tribunal do commercio desta provincia.—Fizeram-se neste sentido as necessarias communicações.

Dito.—Ao mesmo, scientificando-o de que, segundo constou de aviso do ministerio da justiça datado de 19 de agosto proximo findo, considera-se tres mezes de licença com ordenado para tratar de sua saúde ao juiz municipal e de orphãos do termo de Goianna Francisco de Paula Rodrigues de Almeida.—Fizeram-se as communicações do estyllo.

Dito.—Ao commendador Francisco Antonio de Oliveira, transmittindo, afim de que mande receber de Amorim Irmãos, a sua importancia no devido tempo, uma letra firmada por Carruthers & C. na importancia de 2:050 000 réis, resto da subscripção agenciada na côrte, em beneficio dos orphãos e viuvas dos defensores da constituição e da ordem publica, que pereceram nesta provincia, e dos que por ferimento ficaram inutilisados.—Communicou-se ao Exm. barão do Bomfim.

Dito.—Ao mesmo, para que entregue dos dinheiros que tem á seu cargo, pertencentes a subscripção agenciada na côrte, para as viuvas e orphãos das pessôas que pereceram nesta provincia, combatendo em defeza do throno e independencia do imperio, a quantia de 50,000 réis ao soldado de policia João Leão de Carvalho, que fôra ferido de bala em 2 de fevereiro do anno proximo passado no ataque desta capital.—Scientificou-se ao commando do referido corpo.

Dito.—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser apresentado em sessão da mesma junta o processo do soldado do quinto batalhão de fuzileiros Florencio José Garrido.—Intelligenciou-se ao Exm. commandante das armas.

Dito.—Ao inspector da pagadoria militar, transmittindo para que tenha o fim conveniente as guias do tenente Francisco Pereira Bastos, e alferes Domingos Alves Branco Muniz Barreto, ambos pertencentes ao primeiro batalhão de caçadores.—Inteirou-se ao Exm. presidente da Bahia.

Dito.—Ao mesmo, ordenando em cumprimento ao aviso do ministerio da guerra datado de 19 de agosto ultimo, que informe com urgencia sobre o desconto feito pela mesma pagadoria no segundo batalhão de fuzileiros para pagamento da quantia que devia elle a fazenda publica.

Dito.—Ao mesmo, determinando que faça cessar o pagamento de consignação deixada nesta provincia pelo capitão do oitavo batalhão de fuzileiros João Duarte Ferreira Bentes, á José Alves Guerra, visto assim o requisitar o presidente do Rio-Grande do sul, e remetta a guia do mencionado capitão afim de ser ella enviada á seu destino.

Dito.—Ao director do arsenal de guerra, intelligenciando-o de ter o Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, em aviso datado de 5 de agosto ultimo, determinado de ordem de S. M. o Imperador, que naquelle arsenal se faça a escripturação da receita e despeza das officinas, em conformidade dos §§ 1 a 4 do artigo 29 do regulamento dos arsenaes de marinha.

Dito.—Ao mesmo, concedendo a autorisação que pedio, para despender a quantia de 151,800 réis, com a compra de solla de lustro e fita de lãa, para fornecer o pedido que devolve, assignado pelo major commandante da companhia fixa de cavallaria desta provincia.—Communicou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito.—Ao juiz de direito do civel da comarca de Santo-Antão, dizendo ficar sciente de haver Smc. entrado no exercicio do cargo no dia 23 de agosto findo, por se achar já restabelecido da molestia de que fôra accommettido.

Dito.—Ao administrador do correio, inteirando-o de que fica sciente de ter aquella administração feito a conveniente communicação, afim de que o padre João José de Araujo entre no exercicio do lugar de ajudante de agente do correio na comarca da Bôa-Vista.

Dito.—Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, para mandar entregar ao thesoureiro da administração dos estabelecimentos de caridade, confórme requisita a mesma administração, as quantias que ella fôr pedindo por conta da de 12 000,000 réis, que fôra designada na distribuição que lhe enviou por cópia, para continuação da obra do hospital Pedro II.—Scientificou-se a referida administração.

Dito.—Ao director das obras publicas, intelligenciando-o de haver de conformidade com a sua informação de 31 de agosto ultimo, concedido ao arrematante da segunda parte da obra do caes e da ponte em seguimento da rua da Aurora, quatro mezes de prorogação, para dentro deste novo prazo concluir a referida obra.—Communicou-se ao inspector da thesouraria da fazenda provincial.

EXTERIOR.

CASA DOS COMMUNS DE INGLATERRA.

EXAME DA POLITICA EXTERNA DO GOVERNO.

(Continuação do n. 206.)

Discurso de lord Palmerston.

Lord Palmerston (continuando): — Passarei agora a tratar da reclamação de Mr. Pacifico, reclamação que tem sido objecto de tão indignos commentos. (*Apoiados.*) Varias historias tem sido aqui referidas, as quaes envolvem imputações sobre o caracter desse individuo, mas declaro que pela minha parte nenhum conhecimento tenho a este respeito. Tudo o que sei he que Mr. Pacifico depois do tempo a que essas historias se referem, foi nomeado consul portuguez primeiramente em Marrocos e depois em Athenas, e não he provavel que o governo de Portugal escolhesse para um lugar tão importante a um individuo, cujo caracter não soubesse que era irreprehensivel. Demais, direi com aquelles que já tem tratado deste objecto, o caracter de Mr. Pacifico nada me importa. Não admitto nem posso admittir que um individuo que obrou mal em uma occasião fique exposto a ser eternamente injuriado. Os direitos de um homem dependem, como no caso da Prussia, do merecimento do caso e he um abuso de argumento dizer-se que ninguem deve valer a um individuo, porque este em outra occasião praticou acções, cuja legitimidade póde ser posta em questão.

Puna-se esse individuo se he criminoso, mas não seja perseguido toda sua vida. O que foi que aconteceu? No meio da cidade de Athenas, em uma casa que, seja-me permittido dizê-lo, não he uma miseravel cabana, como aqui tem sido descripta, o que todavia pouco importa, pois quér fosse um palacio, quér uma cabana, aquelle que a habitava tinha o direito de viver dentro della sem ser injuriado; em uma casa, digo, que não he uma miseravel cabana, porquanto nos primeiros dias do rei Othão, foi a residencia do conde de Aremberg, o chefe da regencia, morava Mr. Pacifico 40 jardas distante da rua principal, e duas jardas distante de um corpo de guarda, mas não obstante isso, sua casa foi atacada pela plebe. Temendo ser injuriado, Mr. Pacifico manda dar parte á guarda e bem assim as autoridades policiaes do aperto em que se achava. Elle recorre ao proprio governo pedindo-lhe que o proteja, porém tudo he baldado. A plebe, no meio da qual viam-se varios soldados assim de linha como de policia, commandada pelos filhos do ministro da guerra; (*numerosos apoiados*) não meninos de 8 ou 10 annos, porém rapazes de 18 ou 20, empregou-se por espaço de quasi duas horas em saquear a casa de um homem inoffensivo; tudo foi carregado ou destruido, ficando sómente em pé as paredes. (*Apoiados.*) Porventura não he este um caso no qual um homem tem o direito de recorrer á protecção de quem quer que seja para obter reparação? Penso humildemente que sim. (*Applausos.*) Penso que não ha nenhum paiz civilisado no qual um homem que tenha soffrido tão grande offensa, sem fallar dos insultos e injurias feitas aos membros de sua familia, não espere reparação de uma parte ou de outra. A quem he que Mr. Pacifico deveria recorrer em Athenas para obter a devida reparação? O governo grego não cumprio o seu dever, elle não fez nenhuma indagação judicial, nem instituio o processo legal que deveria ter instituido para o fim de descobrir e punir os criminosos. Debalde os filhos do ministro da guerra foram apontados, debalde uma casa foi denunciada, na qual estavam trancadas parte das joias de Mr. Pacifico; entretanto disse-se aqui que este Sr. deveria ter recorrido aos tribunaes para obter a devida reparação. Ora, como havia elle de proceder contra 500 pessoas? Deveria acaso proceder contra ellas criminalmente, ou procurar obriga-las a pagar-lhe o damno que tinha soffrido, vivendo elle e sua familia occultos ou fugitivos para evitarem os ultrages com que eram ameaçados? Em seu juramento elle disse que sua vida fôra salva por um Inglez seu amigo. Era-lhe, pois, impossivel proceder contra os cabeças do ataque ainda mesmo que os tivesse descoberto, e demais que satisfação daria a Mr. Pacifico o proceder criminalmente contra os cabeças desse assalto? Ter-lhe-hia isto restituido a sua propriedade? (*Apoiados.*) O que elle queria era reparação, e um processo criminal não a podia dar-lhe, sem fallar da inutilidade de um tal processo debaixo de um governo como o grego, no qual os tribunaes estão á mercê dos conselheiros da corôa, estando os juizes sujeitos a ser removidos, e sendo-o effectivamente por motivos provenientes de sentimento pessoal. Mr. Pacifico não queria vingança; o que elle queria era reparação; mas esta lhe era impossivel, porquanto na Grecia os ricos são sempre absolvidos, e não tendo os pobres com que paguem suas dividas pouco importa que sejam condemnados.

Tendo o governo grego deixado de dar a protecção que era obrigado a dar, e tendo-se litteralmente abstido de providenciar ácerca da reparação, he claro que podiamos exigir delle a indemnisação das perdas, quaes quer que ellas fossem, soffridas por Mr. Pacifico. (*Apoiados.*) Penso que esta reclamação foi fundada em justiça, mormente não tendo nós fixado nella nenhuma somma determinada. Se o governo grego tivesse admittido o principio da reclamação quando foi recusada a arbitração proposta á conta apresentada por Mr. Pacifico; se elle tivesse dito: «Oh! isso he demasiado: cremos que uma somma muito menor he sufficiente.» Então haveria lugar para uma discussão, e os nossos ministros Mr. Wise e sir E. Lyons teriam tomado parte nella promptamente, e sem duvida nenhuma algum arranjamento satisfatorio teria sido effeituado com elle; porém o governo grego negou o principio da reclamação e foi por isso que Mr. Wise fixou um praso, 24 horas, para que ella fosse satisfeita, ou pelo menos posta em estado de o ser. Se a somma reclamada por Mr. Pacifico era exagerada, isso pouco importava, porquanto a exigencia que fizemos não se referia a esta somma particular; nós exigimos apenas que a reclamação fosse ajustada. Mr. Pacifico tendo sido tratado de anno em anno ou com respostas inteiramente não satisfatorias, ou com uma recusa positiva, ou com um silencio pertinaz, concluio por fim que devia ou abandonar inteiramente suas reclamações ou esperar que, de conformidade com a noticia que um ou dous annos antes tinhamos dado, adoptassemos as medidas necessarias para obter ajustamento das mesmas. (*Apoiado.*) «Oh! disse-se aqui que procedimento falto de generosidade, empregar uma força tão grande contra uma potencia tão pequena!» (*Apoiados.*) Porventura a pequenhez de um paiz justifica a magnitude de seus máos actos? Póde acaso alguem sustentar que soffrendo nossos concidadãos violencia, ultrage e roubos em um paiz pequeno e fraco, lhes devessemos dizer, quando recorrerem a nós para obter a devida reparação. «O paiz he tão pequeno e fraco que não podemos exigir delle nenhuma indemnisação?» Se o fizessemos, a resposta seria que a fraqueza e pequenhez de um paiz tornam mais facil a consecução da reparação.

«Não, disse-se aqui, a generosidade he a regra.» Nós devemos ser generosos para com aquelles que tem sido faltos de generosidade para com nosco, e não devemos cuidar em obter satisfação, porque temos mui amplos meios para isso. (*Muitos applausos.*) Porventura houve alguma falta de urbanidade em mandarmos para sustentar nossas exigencias uma força que tornasse visivel a todo o mundo que a resistencia era improficua? Pelo contrário parece-me que foi mais consistente com a honra e dignidade do governo ao qual essas exigencias foram feitas, apresentar-lhe diante dos olhos uma força á qual elle não podia resistir com successo, e por conseguinte cedeu sem indignidade. Se tivessimos enviado meramente uma xalupa de guerra ou alguma força á qual lhe fosse possivel resistir, te-lo-hiamos co locado ao meu ver em uma posição mais humiliadora, exigindo que cedesse a essa pequena força. (*Apoiados.*) Portanto longe de pensar que a grandeza da força foi uma aggravação do que se tem denominado a indignidade de nossa exigencia, o governo grego devia antes tê-la considerado como diminutiva da humiliação de ser obrigado por fim a dar aquillo que por tanto tempo havia recusado. (*Apoiados.*) Porventura no emprego desta força desviamo-nos do uso estabelecido ou fizemos alguma cousa que opprimisse sem necessidade a innocente e inoffensiva população da Grecia? Digo, a innocente e inoffensiva população, porque foi contra o governo e não contra a nação que foi dirigida a nossa exigencia de indemnisação. (*Apoiados.*) De diversos modos póde-se proceder nos casos em que o governo de um paiz offende os subditos de outro paiz. Um desses modos he o que commumente se chama «represalias,» isto he, a apprehensão de algum objecto de valor e a conservação do mesmo em deposito até que as exigencias sejam satisfeitas; ou então se isso não se consegue e não se quer recorrer a outros meios, a appropriação do objecto apprehendido como uma compensação pelo damno soffrido.

O outro modo he a declaração modificada de guerra, tal como um bloqueio, medida frequentemente adoptada pelos governos de todos os estados quando exigem reparações de injurias Ha então hostilidades actuaes. Assim tem procedido os governos dos outros paizes, especialmente o governo francez, sempre que tem-se visto na necessidade de exigir indemnisação por injurias soffridas por seus subditos. Quanto á maneira peremptoria pela qual a exigencia foi feita e o pouco tempo que foi dado para consideração, peço licença para lembrar á casa o que fez o esquadrão francez ainda não ha muitos annos, quero dizer, em 1818 Em maio desse anno, houve uma grande insurreição em Napoles, e como a rua principal da cidade fosse obstruida com barricadas, as tropas tiveram que forçar essas tranqueiras. Para fazê-lo, ellas foram obrigadas a occupar umas após as outras casas assim da direita, como da esquerda, não deixando nellas nenhuma guarda quando as evacuavam; entretanto, os *lazzoroni* entrando nessas casas, as saquearam. Alguns francezes que tinham lojas nessa rua, queixaram-se ao ministro e ao almirante de sua nação, este o almirante Baudin tendo á sua disposição um esquadrão, entra na Bahia, põe-se em posição de fazer fogo em frente do palacio e escreve uma nota dizendo que tendo sido chamado por seus co cidadãos para protegê-los, se até ás 3 horas da tarde daquelle dia, 17 de maio, repare-se que sua nota fôra escripta a uma hora e meia da tarde desse mesmo dia, não tivesse obtido uma promessa satisfactoria (*Aplausos*) de que seus concidadãos seriam efficazmente protegidos, desembarcaria a tripolação de seu esquadrão e trataria de protegê-los por si mesmo, (*Apoiados.*)

A' vista deste procedimento digo que Sir W. Parker obrou com a maior moderação na sustentação de nossas exigencias. Elle começou fazendo apprehenções e não estabelecendo um bloqueio, para evitar toda interrupção desnecessaria ao commercio dos outros paizes, porém fez as apprehenções por um modo como creio que não tem sido muitas vezes feitas, e isto por obvias rasões Como o governo era a parte offensora, elle apresionou os navios pertencentes ao governo, o que não se costuma fazer, porquanto, sendo esses navios armados, podem julgar-se abrigados a defender-se. A captura de navios armados, dá quasi sempre lugar a derramamento de sangue, por isso as apprehenções são geralmente effeituadas nos navios mercantes, pertencentes ao paiz, ao qual as exigencias são feitas, mas, como a disparidade da força era mui grande, elle começou capturando os poucos navios armados pertencentes ao estado. Elle deu pouco tempo ao governo para reflectir sobre essa demonstração, e não obstante não ter sido attendido, não procedeu immediatamente a fazer apprehenções sobre os navios mercantes, elle limitou-se a pôr um embargo sobre estes navios, e fez publico que em virtude desta medida, não deviam sahir de seus portos. Foi sómente depois que vio que obrando assim nada conseguia, que se resolveu a capturar os navios mercantes; mas, assim mesmo não apprehendeu, senão um numero limitado delles, os quaes collocou debaixo da guarda de sua esquadra, evitando assim sujeitar o commercio em geral a um grão maior de restricção de que era inevitavelmente necessario para a execução de suas instrucções. (*Apoiados.*)

Tem-se dito aqui, que elle até capturara botes de pescaria, e que interrompêra todo o commercio, e Deos sabe o que mais; mas, não creiro isso, pelo contrario, creio que o seu embargo não se estendeu aos botes de pescaria, nem aos navios de pequena tonellagem, empregados no commercio de cabotagem do paiz.

(*Continuar-se-ha.*)

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSAO EM 7 DE AGOSTO DE 1850.

PRESIDENCIA DO SR. GABRIEL MENDES DOS SANTOS.

Creditos para os ministerios da marinha e da guerra.

(Conclusão do n. 206.)

O Sr. Pereira da Silva:—O que he preciso, senhores, he mostrarmo-nos todos convencidos da necessidade palpitante de se crear uma marinha, de se estabelecer um systema seguro e perseverante, para sobre elle assentarmos o futuro do paiz, de nos unirmos todos para conseguirmos uma marinha sufficiente e digna do imperio.

Dizeis que quereis a paz e não a guerra. Mas a marinha não serve só para a guerra, serve para guardar as costas do paiz, proteger o seu commercio levado perto ou longe da patria sob essa nobre ficção da bandeira, que o ampara: serve para a paz, que nós todos queremos a paz, e no seculo actual só quererá a guerra algum ambicioso ou louco; serve para a paz principalmente porque evita a guerra. (*Muitos apoiados.*) Quereis a paz? Preparai-vos para a guerra, tende um bom exercito, tende uma boa esquadra, mostrai que não tendes medo da guerra, que assim a evitaes. (*Apoiados.*) O grande mal he que passado o perigo esquecemo-nos delle; no meio das complicações he que sentimos o não havermos reunido os meios para conjura-las.

Não eram urgentes as despezas? Que eram convenientes, que eram necessarias, provei eu; que eram urgentes, demonstrarei apenas com perguntar se não temos na actualidade difficuldades com alguma nação estrangeira? Permitta Deos que essas difficuldades se sanem, he o meu voto e o de todos os Brasileiros (*apoiados*): forçoso, porém, he declarar que talvez dellas provenham hostilidades, e cumpre estar prevenido para ellas.

Senhores, eu fallei no passado da nossa marinha; peço á camara que me continue a prestar essa attenção que tanto me penhora, para eu lhe fazer um rapido bosquejo da historia da nossa marinha; he uma pequena lição para nós todos, e nos esclareça ella; eu já por vezes em 1848, e nesta mesma sessão, tenho tocado alguns pontos dessa historia; hoje desejo dar-lhe maior desenvolvimento, para provar que podemos ter uma marinha excellente, que o paiz póde e necessita della, e que a temos tido todas as vezes que tem havido alguma perspicacia, vontade zelo e cuidado por ella.

Em 1837, época memoravel na historia do paiz, em que teve lugar a organisação do ministerio denominado de 19 de setembro, era o numero de nossos navios de guerra de 37 com 276 boccas de fogo No anno de 1838 subio a 50 com 383 boccas de fogo. No anno de 1839 a 53 com 396 boccas de fogo. No de 1840 a 56 com 432. No de 1841 a 67 com 533. No de 1842 a 71 com 596. No de 1843 a 76 com 618 boccas de fogo. Conhece-se aqui a prosperidade ascendente da nossa marinha de 1837 a 1843. O que succedeu depois? Não sei, porque não acho nos relatorios da marinha que numero de navios tinha-mos em 1844 e 1845; más em 1846 o numero dos nossos navios de guerra estava reduzido a 47 com 352 bocas de fogo; em 1847 a 38 com 321, e em 1848 a 37 com 299 bocas de fogo! São dados extrahidos dos relatorios dos Srs. ministros ao corpo legislativo.

O Sr. Cruz Machado:—Se nossos adversarios continuassem no poder, ficavamos sem navio algum. (*Risadas.*)

O Sr. Antão:—Já o nobre deputado nos contou aqui essa historia.

O Sr. Pereira da Silva:—Já disse em 1848, sendo o nobre deputado ministro, alguma cousa, e o nobre deputado não contestou-me; nesta sessão tenho já tambem tocado alguns pontos, e os nobres deputados não me responderam ainda.

O Sr. Aprigio:—Nem pódem responder, que são dados officiaes.

O Sr. Antão:—E isto he objecto da discussão do credito?

O Sr. Pereira da Silva:—Receia-se da discussão?

O Sr. Antão:—Isso he mesmo uma historia.

O Sr. Pereira da Silva:—De 19 de setembro de 1837 a 2 de fevereiro de 1844 teve portanto a marinha brasileira florescimento; de 2 de fevereiro de 1844 a 29 de setembro de 1848 soffreu ella uma progressiva decadencia que a reduzio a menos da metade.

O Sr. Antão:—No dia seguinte, isto he, no dia 30 de setembro houve logo um grande numero de navios; tudo foi feito por encanto!

O Sr. Pereira da Silva :--Seria essa diminuição causada por menos credito que autorisasse o corpo legislativo, ou por não despender o governo a somma que despendia? Nem uma nem outra cousa. O corpo legislativo continuou a dotar a repartição da marinha com generosidade, e mesmo augmentou as consignações, e o governo, se bem que diminuisse a armada, foi gastando mais do que os ministros de 1837 a 1844. Eis-aqui um apanhado official dos balanços das despezas que tem sido distribuidos.

Convém aqui fazer notar á camara que todos os annos se excedeu de centenas de contos a despeza com a repartição da marinha, de modo que a despeza fixada nos orçamentos era sempre muito menor do que a realisada; e como pódem aquelles que assim praticavam accusar o ministerio actual por haver excedido alguns contos de réis ás despezas fixadas, embora comprovasse a necessidade desse excesso? (*Muitosa poiados.*)

O Sr. Antão :--A lei hoje he outra.

O Sr. Pereira da Silva : -- No anno financeiro de 1843 a 1844 foi a despeza fixada no orçamento para a repartição da marinha de 3,095:087,053, a despeza real foi de rs. 3,000:316,412. Foi o anno em que a despeza real não excedeu á despeza orçada; pertence á administração do Sr. senador Joaquim José Rodrigues Torres, e anno em que realmente houve maior numero de navios. No anno de 1844 a 1845 a despeza fixada foi de 3,095:087,053 rs. e a real de rs. 3,357:427,673 rs., excesso de 262:340,620 rs.; no anno de 1845 a 1846 a despeza fixada foi de 3,103:365,606 rs., e a real de rs. 3,421:481,963, excesso 318:116,357 rs.; no anno de 1846 a 1847, a despeza fixada foi de 3,103:365,606 rs., e a real de 3,969:45,0502 réis, houve um excesso de mais de réis 866:085,896.

O Sr. Antão :--Quantas embarcações então se compraram nesse anno?

O Sr. Pereira da Silva : -- De 1844 a 1848, sómente se adquiriram seis embarcações: e o que admira he que, diminuindo o numero de navios da armada, reduzindo-se de 76 a 37, a despeza fosse em um progresso espantoso.

O Sr. Antão : -- Já se mostrou evidentemente a inexactidão dessa historia.

O Sr. Pereira da Silva : -- Ainda não, senhor; eu desejo que o nobre deputado se dê a esse trabalho: lanço-lhe mesmo a luva.

Continuo com a discussão. Durante todo o tempo de 1844 a 1848 não se forneceram os arsenaes de peças, não se mandou fabricar armas.

O Sr. Antão :--Está muito enganado.

O Sr. Pereira da Silva :--A ultima encommenda de peças de artilharia que se tinha realisado, e que prestavam serviços, era a feita pelo Sr. Rodrigues Torres em 1843; canhões paixhans, obuzes e peças curtas de 80, das quaes parte guarnecia a fragata *Constituição*, e parte o brigue-barca *Berenice*; além dessa artilharia só havia a antiga, velha e já em parte arruinada, de differentes calibres. Além disto, em 2 de fevereiro de 1844 havia uma fôrça effectiva maritima de tres mil praças, pouco mais ou menos, e no dia 29 de setembro de 1848, quando os nobres deputados entregaram o poder a seus adversarios, haviam apenas 2,224 praças, conforme o relatorio de então: assim, pois, os navios de 1844 se deterioraram, o numero de praças diminuio, os arsenaes não se forneceram dos precisos armamentos.

Perguntou ha pouco o nobre deputado o que se fez de 29 de setembro de 1848 para cá.

O Sr. Antão : -- No dia seguinte por encanto appareceram grandes melhoramentos.

O Sr. Pereira da Silva :--O ministerio actual apenas tomou conta do poder, tratou de comprehender a sua missão, e tem já muito melhorado a administração. Teve que fazer um concerto radical, ou para melhor dizer, que reconstruir a corveta *Dous de Julho*, a corveta *Bertioga*, a corveta *Euterpe*, o brigue-barca *Berenice*, e mesmo a fragata *Constituição*, que depois de ter sido concertada na Inglaterra, onde se gastou muito dinheiro, teve de receber actualmente mastreação toda nova, porque os mastros que tinha achavam-se em pessimo estado, e que fazer concerto radical na pôpa.

O Sr. Antão : — Nós tinhamos começado a fazer esta obra.

O Sr. Pereira da Silva :--Começar não he executar. Assim, pois, o ministerio actual teve de reconstruir, e reconstruir não menos de tres corvetas, um brigue-barca e uma fragata, e além disto tem já feito, apezar de estar na administração ha vinte e um mez sómente, a acquisição do vapor *Recife*, de fôrça de 150 cavallos; do vapor *Pedro II*, de 40; do vapor *Golphinho*, de 160; e do vapor *D.-Pedro*, de 220; que estão já em serviço; da corveta *Bahiana*, das canhoneiras *Campista e Thereza*; e tem encommendado a construcção de um vapor de 300 cavallos na Inglaterra, de outro de 220 na Ponta-d'-Arêa, de um brigue-barca de 14 peças e outro de 12 no arsenal da côrte, de outro em Pernambuco de 12 e de outro, emfim, e de uma canhoneira na Bahia: além disto tem mandado vir 194 canhõ s e caronadas da Europa, e tem augmentado a 3,000 o numero de praças...

O Sr. Antão :--Por encanto!

O Sr. Pereira da Silva : -- Sim, o nobre deputado tem rasão para dizer por encanto, visto que em tão pouco tempo o ministerio actual tem conseguido tantos melhoramentos, entretanto que os que governaram o paiz de 1844 a 1848 nada poderam fazer. (*Muitos apoiados.*)

Podemos affoutamente dizer que de 29 de setembro de 1848 para cá tem havido trabalho, e muito trabalho na repartição da marinha, aonde não só se achou um numero diminuto de navios de guerra, que não bastavam para as necessidades do paiz, como ainda desses poucos navios os principaes precisavam reconstrucções quasi que radicaes, aonde se achou faltas de artilharia, de modo a necessitar novas e urgentes encommendas, e mesmo menor numero de fôrça do que a fixada, se bem que mais se tivesse despendido...

O Sr. Souza Franco :--As taes peças servem para muito boas cousas!

O Sr. Pereira da Silva :--Não querem peças? Não querem armamentos?

O Sr. Souza Franco :--Eu já pedi a palavra para lhe responder.

O Sr. Pereira da Silva :--Se continuasse a decadencia da marinha, se não fosse sentida pela administração actual, conseguiriamos esse brilhante futuro, esse bello céo que o nobre deputado antolha, em que não houvesse nem armamentos, nem navios, nem artilharia para defender o paiz! (*Risadas.*

O Sr. Souza Franco :--Se não servem para dar tiros ao inimigo que entra nos nossos portos, não sei para que servem.

O Sr. Pereira da Silva:-- O nobre deputado deu agora um aparte que me ministra algumas ideias; disse o nobre deputado: « Se as peças não servem para dar tiros ao inimigo, para que servem? » Eu pergunto: vós quereis que o governo seja muito forte contra o estrangeiro, quereis que os navios e fortalezas sirvam para resistir ás suas aggressões, e porque deixastes por deleixo e incuria decahir a marinha brasileira? (*Apoiados*). Porque não tratastes de armar bem o paiz quando estivestes no podêr? Porque estragastes mesmo as forças que o paiz podia empregar para a sua defesa! (*Apoiados*). E porque agora, em opposição, nem quereis que o governo tenha essa força para sustentar a dignidade nacional e repellir o estrangeiro, porque o censuraes por elle procurar conseguir essa força? O governo trata de organisar uma marinha como a necessita o paiz; e vós não tendes senão accusações para lhe dirigir? Em vez de animardes o governo a continuar, deixando de parte vossos odios particulares, sacrificando-os ao bem do paiz, em vez de o elogiardes, ousais colloca-lo no banco dos réos, ousais accusa-lo? (*Apoiados.*) Por minha parte entendo que o actual Sr. ministro da marinha, com o ultimo decreto que firmou, fixando a força naval do imperio, o numero de navios disponiveis, em construcção, em emprego effectivo durante a paz em circumstancias extraordinarias, formulando um systema do presente e do futuro que a despeito de qualquer occurrencia sustente a nossa marinha em continua progrêssão, e não passemos, e obrigue os futuros ministros a cuidar della para não regressar mais ao estado desgraçado de decadencia em que ficou no anno de 1848, provou seus estudos, seu zelo, sua dedicação, e do paiz merece louvores e não acusações. (*Muitos apoiados*).

Senhores, quando eu vi que os honrados deputados pediam a palavra presurosos logo que se abrio o debate sobre o credito para a repartição da marinha, persuadi-me que elles se deixassem destas pequenas animosidades de partido, que se lembrassem de que eram brasileiros, e que realmente elevassem a questão ao ponto em que devia ser tratada. (*Apoiados.*) Isto vi eu praticado pelas camaras francezas no anno de 1846, quando o governo francez pedio um credito para a marinha franceza. A opposição franceza, em vez de atacar o ministerio pela observancia de pequenas formalidades para pedir o credito ou para fazer as despezas, correu adiante do ministerio, offereceu mais do que o ministerio pedia, unio-se com governo para lhe dar força, e então mostrou que era animada da grande e generosa ideia de que no altar da patria se depõem todos os odios particulares. (*Apoiados*) Mas os nobres deputados da opposição brasileira, em vez de seguirem esse brilhante exemplo da opposição da França, o que fizeram? Longos discursos sobre mesquinhas formalidades de que accusavam o governo haver praticado: em cada passo do governo encontrarão uma infracção de lei; os navios se deterioraram, accusaram o governo por fazê-los concertar, sem que a camara dissesse primeiramente que queria seus concertos; convinha adquirir novos navios para augmentar a força naval, accusaram o governo porque fez a despeza sem preceder um decreto tomado em conselho de ministros (*risadas;*) mandou vir artilharia que se precisava, gritaram que não era urgente e que illegalmente obrara o governo, porque só para objectos urgentes tinha autorisação; e eis de que se occuparam.

Senhores, permitti-me que vos diga, he um pessimo systema esse. Apresentando a lei continuadamente infringida pelo governo, cada acto seu como infracção da lei, e sendo os actos do governo assim qualificados proveitosos ao paiz, vós desconceituaes perante o paiz a nossa lei, e commetteis uma imprudencia, porque todos devemos esforçar-nos em persuadir ao paiz que acima de tudo está o cumprimento da lei; todos esses sophismas, que empregais para mostrar que a lei esta infringida, desconceitua a lei perante o paiz, faz crer que a lei he continuamente violado. (*Apoiados.*)

O Sr. Antão : -- Era melhor dar uma dictadura absoluta.

O Sr. Pereira da Silva : -- Ninguem quer que se dê dictadura; não vem a proposito esse aparte: lembrem-se porém que, como representantes do paiz, como membros da camara tem deveres muito altos a cumprir, não tem unicamente de dar essas manifestações filhas de seu odio e de seu rancor. Uma opposição que assim se comporta mostra que desconhece a sua verdadeira missão, porque não faz mais do que rebaixar as discussões, não faz mais do que desconceituar perante o paiz as proprias instituições.

O Sr. Antão : -- Isto são declamações.

O Sr. Pereira da Silva : -- Eu queria que os nobres deputados na discussão actual se comportassem como se comportou a opposição franceza em 1846; que mostrassem que sabiam apreciar esse exemplo honroso; que nos ajudassem, nos auxiliassem com suas luzes; que a nós se unissem sinceramente para o bem do paiz; que imitassem o exemplo da opposição franceza. Mas lembro-me, senhores, que a opposição franceza de 1846 formava um partido politico, um partido politico organisado, com habitos, principios e tradicções, com unidade de acção e de pensamento; e os nobres deputados como podiam imitar um partido politico, se elles não formam partido politico? »

O Sr. Aprigio : — Assim o disse o Sr. Paula Souza.

O Sr. Pereira da Silva : -- O Sr. Paula Souza, como lembra o nobre deputado pela Bahia, o Sr. Paula Souza, o chefe mais illustrado, o homem mais proeminente que se apresenta no partido opposto, a probidade e a illustração mais elevada dos nossos adversarios, o Sr. Paula Souza declarou que não havia no Brasil senão um partido.....

O Sr. Presidente : -- Observo ao nobre deputado que não póde fallar sobre a politica em geral.

O Sr. Pereira da Silva : -- Estou mostrando, Sr. presidente, que eu me enganava quando me persuadia que a illustre opposição no credito para a repartição da marinha imitasse o exemplo da opposição franceza em 1846; mas a opposição actual não sendo partido politico, sendo antes um desconnexo de ideias, de pessoas, que não podem reunir-se, o seu partidario mais illustrado muita rasão tinha para declarar que não conhecia no paiz senão um partido, que era o que apoiava o governo. Os nobres deputados portanto representaram na actual discussão o papel que lhes cabia, e não o de um partido politico: assim fôram conformes com suas palavras e seu passado. (*Muito bem! Muito bem!*)

PE NAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAÕ EXTRAORDINARIA DE 26 DE AGOSTO DE 1850.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Mamede, Carneiro Monteiro, Vianna, Pires Ferreira e Figueredo, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte expediente.

Um officio do Exm. presidente da provincia, convidando a camara á concorrer ao cortejo e assistir a grande parada do dia 7 do corrente, Anniversario da Independecia deste imperio. Inteirada.

Outro do vereador supplente Angelo Henriques da Silva, participando que não póde continuar neste exercicio, por se achar no da vara de Orphão deste termo. -- Inteirada e mandou-se chamar um supplente.

Outro do juiz de paz do 1.° districto da freguezia de Muribeca, o coronel Agostinho Bizerra da Silva Cavalcante, de 26 de agosto ultimo, participando não poder continuar neste exercicio por se achar doente; e que não lhe constando houvesse outro juiz juramentado, a quem passasse a vara désse a camara as providencias a respeito. -- Inteirada por se terem dado as providencias convenientes

Outro do fiscal da Boa-Vista, communicando que se acha de novo interceptada a estrada que conduz da Soledade ao Manguinho, por uma cerca que mandou fazer Herculano Alves da Silva em substituição ao muro que lhe foi desappropriado, e demolido em virtude d'ordem do juiz competente, e que havia procedido contra o mesmo Herculano, na fórma do artigo 7, tit. 70 das posturas em vigor. -- Que o procurador ouvindo ao advogado da casa tratasse de fazer repôr pelos meios legaes a servidão da dita estrada no estado em que se achava.

Outro do fiscal do Poço, informando a petição de José Antonio Teixeira. -- Inteirada e despachou-se a petição.

Foi arrematado por Manoel Antonio, sôb fiança de Guilherme Soares Botelho, a obra de um cano de pedra e cal na estrada da Cruz de Alma, por a quantia de 199,900 rs. -- E mandou-se lavrar o respectivo termo de contracto.

Despacharam-se as petições de José Vieira de Figueiredo, de João Teixeira da Barros, de José Antonio Teixeira, de Simplicio Xavier da Fonseca, de Sebastião Jose Gomes Pereira, de Julio Maria da Concei[ç]ção, da ordem terceira de San Francisco, e levantou-se a sessão. Eu, Manoel Ferreira Accioli, secretario interino a escrevi.

Declaro em tempo, que a camara mandou registrar o diploma homœopathico do Dr. João de Souza Santos Junior, votando contra, os Srs. Carneiro Monteiro e Pires Ferreira. -- *Accioli*, o declarou *Oliveira*, presidente. -- *Vianna.* -- *Mamede.* --*Carneiro Monteiro.* -- *Ferreira.* -- *Figueiredo.*

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 13 . . . . . 18:192,932

Descarrega hoje 14 de setembro.

Barca -- *Tempio* -- farinha.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 13	915,846
Diversas provincias	5,136
	920,982

EXPORTAÇAO.

Despacho maritimo no dia 12

Parahiba, hiate nacional *Espadarte*, de 27 toneladas: conduz o seguinte: 28 barris, 1 quartola e 2 pipas vinho, 1 barril vinagre, 1 barrica graxa, 11 barris manteiga, 12 ditos cal, 5 ditos genebra, 2 ditos banha de porco, 1 dito alpista, 2 canastras alhos, 10 volumes fazendas, 10 barricas bacalhão, 76 ditas farinha de trigo, 145 caixas sabão, 1 dita queijos, 2 ditas drogas, 1 dita utencilios para chapéos, 3 ditas chá, 2 ditas espermacete, 1 gigo louça, 2 barricas bolachinha, 1 pacote fio, 100 enxadas de chumbo, 10 quintaes caumbo de munição, 8 maços papelão, 3 gigos batatas, 50 garrafões vasios, 5 caixas com 500 libras de rapé, 5 barricas garrafas de licor, 150 caixas charutos, 1 cama, 6 cadeiras, 2 jacazes toucinho e 1 sacca café.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 13 618,594

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 13. 744,229

Movimento do Porto.

Hoje, 13 de setembro, não houveram entradas nem sahidas.

EDITAES.

O Dr. João Floripes Dias Barreto, juis municipal supplente da segunda vara em exercicio neste termo, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc.

Faço saber, que pelo Dr. juiz de direito interino da primeira vara do crime da comarca do Recife, me foi participado ter convocado para o dia 28 do corrente mez de setembro a terceira sessão ordinaria deste termo, cujo sorteamento teve lugar no dia 12 do corrente mez, e para a qual sahiram sorteados os 48 juizes de facto que se seguem: Dr. Antonio Pereira Barroso de Moraes, Affonso Pires de Albuquerque Maranhão, Luiz Antonio Vieira, Manoel José Martins Pereira, Florianno Correia de Britto, Dr. Domingos de Souza Leão, Bernardo José Martins Pereira, João Arcenio Barbosa, José Domingues Codeceira, Jacintho de Abreu Rego, Francisco Manoel da Cruz Couto, major Anacleto Antonio de Moraes, José Carlos de Souza Lobo, Luiz José Nunes de Castro, Herculano Alves da Silva, Thomaz de Aquino Fonseca Junior, Ignacio Francisco Pereira da Silva, Manoel da Silva Ferreira Junior, Joaquim Alves da Silva, Manoel de Almeida Lima, João Francisco Pardelhas, Manoel Duarte Rodrigues, Francisco José Vianna, Francisco Cavalcanti de Mello, Francisco Augusto da Costa Guimarães, Joaquim de Souza Leão, Manoel Antonio Ferreira Gomes, Filippe Mena Callado da Fonseca, Antonio Cardoso de Queiroz Fonseca Junior, José Francisco do Rego Barros, Luiz Gomes Ferreira, João Maria de Albuquerque Oliveira, Manoel Francisco Coelho, Claudino de Oliveira Cruz, Manoel José Martins Ribeiro, Bernardino de Senna Souza, Manoel Lobo de Miranda Henriques, José Correia Leal, José Affonso Ferreira, João Antonio da Silva Grilo, João Coelho da Silva, José Maria Geraldes, Antonio Pereira de Souza, José Carlos Teixeira, Dr. Ignacio de Barros Barreto Junior, Manoel Pereira Caldas, Francisco Pedro Soares Brandão e Francisco Manoel de Almeida Catanho.

Os quaes hão de servir na dita sessão, para o que são pelo presente edital convidados, assim como a todos os interessados. E, para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares mais publicos desse termo. Eu, José Affonso Guedes Alcanforado, escrivão o escrevi.

João Floripes Dias Barreto.

-- Perante a camara municipal desta cidade irão a praça nos dias 9, 12 e 14 de setembro vindouro, para serem arrematados por quem mais der, e pelo tempo que convier á mesma camara, os rendimentos dos seguintes objectos, que constituem o seu patrimonio, isto he: casinhas da praça da Independencia, ribeira da freguezia da Boa-Vista e a do peixe da freguezia de San-José, casinhas da Soledade, dita da rua Imperial, imposto da aferição, dito de medidas de farinha dos dous mercados publicos, dito dos mascates e boceteiras, e os talhos dos açougues publicos. Os interessados deverão previamente habilitar seus fiadores, na fórma da lei, sem o que não serão admittidos a lançar. Outro sim, os que arrematarem talhos, deverão pagar em continente a importancia das arrematações; do contrario, ficarão estes sem effeito. E, para que chegue ao conhecimento dos interessados, se mandou publicar o presente. Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 26 de agosto de 1850. -- *Francisco Antonio de Oliveira*, presidente. -- *Manoel Ferreira Accioli*, secretario interino.

-- Devendo a camara municipal ter conhecimento da divida pela qual está obrigado o seu cofre, proveniente de custas de processos criminaes, em que tem sido condemnada, não só para della fazer menção em seus orçamentos futuros, mas tambem para regular o pagamento, que tem de fazer no seguinte anno municipal, nos termos do artigo 2.º § 15 da lei provincial n. 270 de 5 de julho proximo passado; he indispensavel que as pessoas que se julgam credoras da referida camara por semelhante titulo, apresentem logo na contadoria da mesma aquelles em que fundam o seu direito para aos mesmos ella ter a devida attenção. Paço da camara municipal do Recife, em 13 de setembro de 1850. -- *Francisco Antonio de Oliveira*, presidente. -- *Manoel Ferreira Accioli*, secretario interino.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 16 do corrente, depois do meio-dia, á porta da mesma, se ha de arrematar em hasta publica, uma caixa com 41 peças de cassas estampadas, com 982 varas, por factura vara 200 rs., total 196,400 rs.: impugnada pelo amanuense João Cancio Gomes da Silva, no despacho por factura sôb n. 164: sendo a arrematação sujeita á direitos.

Alfandega de Pernambuco, 13 de setembro de 1850.—O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros.*

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 16 do corrente, depois do meio-dia, á porta da mesma se hão de arrematar duas e meia duzias de pesos para papel, por factura um 1,000 rs., total 30,000 rs.; uma groza de medidas para alfaiate, por factura 10,000 rs.; uma groza de leques de papel dourado, por factura duzia 1,000 rs., total 12,000 rs.; 29 grozas de botões de seda para casaca, por factura, groza 1,000 rs., total 29,000 rs.; 42 manteletes de seda, por factura um 9,000 rs., total 378,000 rs.; quatro duzias de canetas enfeitadas para pennas de aço, por factura duzia 1,000 rs., total 4,000 rs.; 15 chales de seda por factura, um 6,000 rs., total 90,000 rs.; duas e meia duzias de lenços de seda para gravatas, por factura duzia 18,000 rs., total 45,000 rs; uma duzia de pentes de tartaruga para alisar, por factura um 1,500 rs., total 18,000 rs., 6 grozas de caixas para oculos, por factura groza 400 rs., total 2,400 rs.; e 24 duzias de oculos com armação de aço, por factura duzia 1,500 rs., total 36,000 rs., impugnados pelo amanuense João Atanasio Botelho nos despachos ns. 132 e 145 de 11 e 12 do corrente, sendo dita arrematação sujeita aos direitos.

Alfandega de Pernambuco, 13 de setembro de 1850.--O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros.*

= Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 16 do corrente depois de meio dia e na porta da mesma se ha de arrematar em hasta publica 18 pentes de tartaruga para trança, um 2,000 rs., total 36,000 rs; e 40 peças de fita de veludo, uma peça 500 rs., total 20,000 rs.: impugnado pelo amanuense Gonçalo José da Costa e Sá, no despacho por factura sob n. 145 de 12 do corrente, sendo dita arrematação sujeita a direitos.

Alfandega de Pernambuco, 13 de setembro de 1850. -- O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros.*

= Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 16 do corrente se hão de arrematar em hasta publica á porta da mesma, depois do meio-dia 48 manteletes de seda, no valor de 11,000 rs. cada um, total 528,000 rs.: impugnados pelo feitor conferente Pedro Gaudianno de Rates e Silva no despacho por factura n. 154 do corrente mez, sendo a arrematação sujeita aos direitos.

Alfandega de Pernambuco, 13 de setembro de 1850. -- O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros.*

Declarações.

-- O capitão do porto desta provincia competentemente autorisado por S. Exc. o Sr. presidente da provincia, engaja marinheiros para servirem na charrua *Pernambucana*, que se acha na provincia do Pará, e tem de seguir para o Rio-de-Janeiro. Os pretendentes apresentem-se com a maior brevidade ao mesmo capitão do porto.

CONSULADO DE PORTUGAL EM PERNAMBUCO.

Joaquim Baptista Moreira, bacharel formado em direito, cavalleiro da ordem de Christo e consul de Portugal em Pernambuco por S. M. Fidelissima a Senhora D. Maria II, que Deos guarde.

Faço saber a todos os meus compatriotas residentes nesta cidade e provincia, que por ordem superior, que me foi transmittida, e especialmente recommendada, para o fim de se poder dar o conveniente cumprimento as disposições sobre estatistica, e outras, se devem apresentar neste consulado todos os subditos portuguezes, que, tendo aqui fixado a sua morada, ainda se não houverem nelle matriculado, como lhes cumpre, não só para a devida regularidade, mas para que assim se possa mais promptamente dar a compativel protecção deste consulado.

Convidando, pois, os meus compatriotas ao cumprimento deste dever, no mais breve espaço de tempo, lhes lembro tambem por esta occasião o dever que igualmente tem de se munirem dos respectivos titulos de residencia, na fórma dos regulamentos policiaes deste imperio, para se livrarem dos embaraços que lhes póde causar a falta delles, e melhor e mais perfeitamente terem o direito á competente garantia das autoridades brasileiras, e as respectivas isenções como estrangeiros. Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 17 de julho de 1850. -- *Joaquim Baptista Moreira*, consul.

Theatro de S. Isabel.

19.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Hoje, 14 de setembro de 1850.

Representar-se-ha o muito applaudido drama em 5 actos e 6 quadros

MARIA JOANNA, MULHER DO POVO,
ou
A Pobre Mãi.

Terminará o espectaculo com a gracioza comedia em um acto

A Bella Franeisca.

A parte de *Francisca* será representada pelo actor Silvestre Francisco Meira.

Começará a hora do costume.

Publicações litterarias.

Aos amigos das lettras.

Sahio á luz a preciosa lição academica sobre a pena de morte, ditada da cadeira de Pisa pelo eximio professor Carmignani, o primeiro criminalista da Europa, vertida do italiano em portuguez, obra que interessa a todo mundo.

Para prova do seu grande merito basta saber-se, que achando-se em Pisa por motivo de molestia o grande philosopho francez Jouffroy, e tendo assistido á lição de Carmignani sobre a origem e titulo do direito de punir, mostrou-lhe summo desejo de o ouvir a respeito de tão debatida pena de morte: ao que annuio o egregio professor, marcando dia para esse desempenho. Mas tão antecipado e numeroso foi o concurso de ouvintes, que Jouffroy não póde entrar n'aula!

Vende-se em Santo-Antonio na loja de livros da esquina do Collegio, e na Boa-Vista na botica do Sr. Gameiro Preço 2,000 rs. cada exemplar.

Raphael, paginas da juventude.

Esta excellente obra de Mr. Lamartine, chegada recentemente do Rio-de-Janeiro, vertida em bom portuguez, e precedida de um interessante prologo do traductor, acha-se á venda pelo modico preço de 3,000 rs. com encadernação ingleza, na rua da Cadeia do Recife, n. 38, e rua Nova, n. 6. O merito da obra he attestado pelo nome do autor: nella depara instrucção e deleite, o philosopho, o romancista, o poeta, e geralmente quem quer que queira apreciar um bello escripto.

Avisos maritimos.

-- Segue viagem para o Aracaty, até o fim do corrente mez, o hiate *Flor-de-Cururipe*: para carga ou passageiros trata-se na rua do Vigario, n. 5.

-- Para o Aracaty segue, no dia 4 do mez proximo vindouro com a carga que tiver, o patacho *Santa-Cruz*: para carga e passageiros trata-se ao lado do Corpo-Santo, n. 25, loja de massames.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o patacho nacional *Valente*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao capitão na praça do Commercio, ou á rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & Companhia.

-- Para o Ceará sahe em poucos dias a sumaca nacional *Flor-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza, por se achar com parte da carga prompta: para o resto e passageiros trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz do Recife, n. 33.

Para o Rio-de-Janeiro

vai sahir com toda a brevidade a polaca nacional *Sociedade-Feliz*: quem na mesma quizer carregar, dirija-se aos consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, rua da Cruz, n. 9.

Leilão.

-- O capitão Mercata Cooper, fará leilão em presença do Sr. consul dos Estados-Unidos, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do corretor Oliveira, da baleeira americana *Franklim*, vinda da pescaria e naufragada em Carapibú, onde se acha encalhada, e dos seguintes artigos, que se suppõe estarem abordo da dita baleeira ou perto della: 2 ancoras pesando pouco mais ou menos 1,800 libras cada uma, 1 ancorote de 500 ditas, 2 correntes sendo uma de 90 e outra de 150 braças de cumprimento. 4 ditas de 18 a 20 braças cada uma, para segurar baleias, 4 anzoes de 70 a 80 libras cada um, 1 caldeirão de cobre, 3 ditos de ferro, 75 ou 80 lanças e harpões, e diversas toneladas de lingoados de ferro para lastro: terça-feira, 24 do corrente, as 11 horas em ponto, na praça do Corpo Santo.

-- Kalkmann Irmãos farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um grande sortimento de mobilias, parte nova e parte pertencente ao Sr. H. V. Kalkmann, ha pouco retirado para Europa, com sejam: cadeiras de pinho e canna, mesas para meio de sala, ditas pequenas de jacarandá e com pinturas, aparador, sophas, marquezas, piano, espelhos, toucadores, commodas, camas, ditas para meninos, um explendido sortimento de phantezias, apparelhos ricos de louça, crystaes e vidros de côres, vasos, garrafas, copos, e muitos outros objectos; bem como de um elegante carro de 4 rodas, com arreios para um e dous cavallos: terça-feira, 17 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na rua da Cruz.

Avisos diversos.

— Na rua Velha, casa terrea n. 115, lava-se e engomma-se toda a qualidade de roupa com asseio e promptidão, por mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Os abaixo assignados declaram ao publico, que o annuncio de venda de uma escrava que sahio no *Diario* n. 230, não se entende com elles, sim por engano da imprensa. -- *Bowman & Mc. Callum.*

-- Francisco Ignacio Ferreira, subdito portuguez, retira-se para Mossamedes.

-- Pede-se ao Sr. Noberto Alves Cavalcante, ex tenente do exercito, que tenha a bondade de comparecer no quartel general, para dar certos esclarecimentos que lhe dizem respeito.

-- Aluga-se uma casa com um pequeno sitio, na Estancia, perto do rio, e no sitio do Sr. Duburque, com bastantes commodos para familia: a tratar na mesma casa.

— Pelo juizo da primeira vara, escrivão Motta, se ha de arrematar no dia 17 do corrente, as 4 horas da tarde, no lugar do costume, por ser a ultima praça, uma casa terrea, sita na rua Imperial, n. --, avaliada em 1:000,000 de rs., por execução do padre Albino de Carvalho Lessa contra Franco Ribeiro Pavão e sua mulher.

-- Precisa-se de um preto para todo o serviço de uma padaria, inclusive o vender pão: na rua do Pires, n. 44.

--Hoje sahe o primeiro numero da **Fada**, periodico joco-critico: vende-se na rua estreita do Rozario, n. 34; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 74; na rua Direita, n. 107. Preço 40 rs. cada exemplar.

-- Offerece-se um moço brasileiro para caixeiro de qualquer casa de negocio, e mesmo para escriptorio, cobranças, ou armazem de assucar, principalmente para casa estrangeira: na rua do Collegio, n. 6.

— Aluga-se um sitio com bastantes arvoredos, e boa casa, no principio da estrada nova: a tratar na rua do Trapiche-Novo, n. 10.

— O abaixo assignado faz sciente a todas as pessoas que teem penhores em seu poder, que os vão tirar no prazo de quinze dias, contados de hoje, 14 do corrente; do contrario, ficarão vendidos; pois basta de contemplações: e para que se não chamem a ignorancia, faz o presente annuncio.

Francisco Vieira de Carvalho.

-- Precisa-se de um caixeiro de bos conducta, prefere-se o que tiver pratica da padaria: na rua Direita, n. 82.

-- Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se á rua das Trincheiras, n. 48

-- Pede-se a Illustre camara municipal que haja de prover o lugar de promotor da guarda nacional, para que possam os guardas reclamarem os seus direitos.

-- O annuncio inserido nesta folha de 10 e 11 do corrente, não se entende com o Sr. Antonio Correia Soares, caixeiro de Elias & Terrozo, e sim com outra pessoa do mesmo nome, natural das ilhas.

-- Cincinato Mavignier declara que em virtude de muitos a fazeres, e não se achar na provincia, na occasião do pagamento de uma letra de 20,000 rs., deixou de dar cumprimento aos seus deveres, o que não cahirá mais em semelhantes faltas involuntarias.

— Um rapaz brasileiro se offerece para caixeiro de qualquer negocio, fóra desta praça: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao arco de S.-Antonio, n. 2, loja de chapéos.

-- O Sr. Joaquim Cordeiro Ribeiro Campos queira apparecer na rua do Cabugá, n. 11, antes de retirar-se, que se lhe deseja fallar.

-- Na rua estreita do Rozario, n. 28, segundo andar, se dirá quem dá dinheiro a premio.

-- Jeronymo Ignacio Valadar retira-se para Mossamedes, levando em sua companhia seus sobrinhos, Francisco Ignacio, e Manoel José Machado.

-- Precisa-se alugar uma preta escrava, que saiba engommar e comprar, para uma casa de pouca familia: na rua do Dique, n. 9.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa n. 4, defronte do trapiche novo, propria para escriptorio: a tratar na mesma rua, ou na dos Tanoeiros, armazem n. 5.

-- Aluga-se um famoso escravo: na rua Direita, n. 29, segundo andar, ao pé da refinação

-- João Alves de Carvalho Porto, vendeu a Antonio da Costa Ferreira Estrella, a casa de molhados da rua da Cadeia do Recife, n. 23, ficando o comprador desonerado do passivo e activo que a mesma casa contrahio até esta data.

-- Precisa-se de um feitor para sitio perto desta praça, que entenda de horta e arvoredos: entenda-se na rua da Cadeia velha, loja n. 39.

-- Antonio da Costa Ferreira Estrella, comprou ao Sr. João Alves de Carvalho Porto, a casa de molhados da rua da Cadeia do Recife, n. 23, e nella offereca aos seus amigos e freguezes, generos de todas as qualidades por commodo preço.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado na rua estreita do Rozario n. 16, a fallar no segundo do mesmo.

Retratos por daguerreotypo.

Todos os dias das 8 horas da manhãa ás 4 da tarde; na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 26, terceiro andar.

-- Uma mulher portugueza deseja servir de criada interna de alguma casa de familia decente nesta cidade: quem a pretender procure-a na rua do Torres, n. 14, escriptorio dos Srs. João Pinto de Lemos & Filho.

-- Na porta do Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, pelo cartorio do escrivão Motta, terça-feira, 17 do corrente, por execução de João Fortunato de Sá Avedra contra Alvaro Fortunato Jourdão, se hão de arrematar os escravos penhorados.

— **Precise-se de um feitor para o serviço de campo, para um engenho perto desta praça: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua das Cruzes, n. 40**

-- Precisa se alugar uma preta para vender na rua: na rua de S.-Francisco, n. 24, casa da esquina que volta para a rua da Florentina.

-- Alugam-se os segundo e terceiro andares da casa do largo da Assembléa, n. 8: a tratar com Joaquim Francisco de Além no Forte-do-Mattos, ou com seu proprietario, Prazedes da Fonseca Coutinho.

— **Precisa-se de um menino de 10 a 12 annos, para caixeiro: na rua do Livramento, n. 10.**

-- Segunda-feira, 16 do corrente, vai a praça, na porta do Sr. juiz de orphãos, ás 4 horas da tarde, uma escrava de duas menores, a requerimento de seu tutor, para pagamento das despezas que tem feito e sello nacional: he ultima praça.

-- Bernardo Francisco Fontes, Portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Luiz José Dias Brandão deixou de ser caixeiro do Sr. José Ribeiro Pontes, desde o dia 11 do corrente; e muito agradece ao mesmo Sr. o bom tratamento que teve, durante o tempo que esteve em sua casa.

O Dr. J. S. Santos Junior, medico homœopatha, ultimamente chegado a esta cidade, dá consultas todos os dias uteis em sua casa na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar, desde as 7 horas da manhãa até ás 2 da tarde, e desta hora em diante visitará os doentes em seus domicilios.

N. B -- Os pobres serão tratados e visitados gratuitamente.

-- Perdeu-se, na noite do dia 11 do corrente, em um dos corredores do theatro publico, 1 alfinete de peito de uma senhora, com 3 diamantes: quem o achou, querendo restituir, diririja-se á rua da Praia, n. 20, que será gratificado.

Attenção.

De todos os males que affigem a misera humanidade, nenhum certamente ha, que possa comparar-se a elephanteasis, vulgarmente conhecida pelo nome de morphéa ou mal de San Lazaro. Esta terrivel molestia disfigurando inteiramente o misero, que tem a infelicidade de soffre-la, torna-se bem depressa objecto de repugnancia e invencivel asco áquelles mesmos que por justos titulos nos deviam ser caros. Até hoje, a morphea tinha zombado de tantos e tão diversos meios empregados para sua cura, e como que, se cada vez ostentava mais terrivel, cada vez mais horrenda. Aquelle que a soffria, ficava como se houvera tocado a maldição de Deos, além da perda de regularidade da phisionomia, como que era constrangido a perder tambem o ser de homem, vendo-se obrigado a fugir á vista de seus semelhantes, para quem se tornava um objecto de horror. O abaixo assignado, tem a fortuna de poder annunciar a cessação de tantos males, declarando que se compromette a curar completamente essa enfermidade, e essa cura será tanto mais rapida, quanto fôr nova a enfermidade. Muitos resultados felizes tem assegurado ao abaixo assignado da efficacia do meio que ha descoberto para essa cura, no que offerece seu prestimo as pessoas que delle se quizerem utilisar aqui no becco do Azeite de Peixe, n. 18, e em Maceió no lugar Jaraguá. -- *Manoel Borges de Mendonça.*

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, tiram-se titulos de residencia para sempre: para esse fim procura-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, e na rua do Queimado, n. 24, loja de miudezas, do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

-- Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo, com loja de barbeiro, na rua da Cruz, no Recife, faz sciente aos seus devedores, que no prazo de 15 dias venham satisfazer seus debitos, todos aquelles que teem contas atrazadas até o fim de 1849; e o não fazendo, serão seus nomes publicados por extenso nesta folha.

-- Aluga-se uma sala com dous quartos, muito propria para homem solteiro, na rua do Livramento, n. 1: a tratar no primeiro andar da mesma casa.

-- Na rua de Hortas ha para alugar-se um sotão corrido de frente a fundo, que torna-se um segundo andar, com dous quartos, cozinha, cacimba e quintal, proprio para pouca familia, por preço muito modico: a tratar na mesma rua, n. 130, sobrado de um andar.

-- João Pinto Regis de Souza, com venda na esquina da Penha, desde o dia 6 do corrente, que deixou de vender bebidas espirituosas de producção brasileira, em consequencia de ser collectado pelo novo arrematante em 280 canadas por trimestre.

-- Na rua de Agoas-Verdes, casa terrea n. 26, lava-se e engomma-se toda a qualidade de roupa, com asseio e promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Deseja-se fallar com muita instancia e a negocio de interesse, ao Sr. Melquiades, do Arcaty: na rua do Collegio, n. 16, primeiro andar.

-- O abaixo assignado estabellecido com venda na rua da Cruz do Recife, n. 31, faz sciente ao respeitavel publico, e igualmente ao Sr. arrematante do consummo das agoas-ardentes, que desde o dia 8 de setembro corrente, deixou de vender bebidas espirituosas de producção brasileira.

Luiz Freire de Andrade.

--Percissase de um menino portuguez de 12 á 14 annos de idade na padaria da Passagem da Magdalena que se da bom ordenado.

-- Nos dias 16 e 19 vai a praça, pelas 4 horas da tarde, a porta do Sr. Dr. juiz de orphãos supplente, na rua de Hortas, defronte do becco de S. Pedro, o grande sitio do Mondego, lugar do Chora-Menino, junto ao Sr. Luiz Gomes Ferreira, com duas frentes, sendo uma para a Passagem da Magdalena, com grande casa de vivenda, baixa para capim, e muitos arvoredos de fructo, além da casa grande, tem mais duas ditas terreas, que pertencem ao mesmo sitio.

-- Precisa-se de uma preta que não beba espiritos, para o serviço interno e externo de uma casa de uma senhora: na rua da Senzalla-Velha, n. 134.

-- Um brasileiro com 16 annos de idade, se offerece para caixeiro de armazem de assucar, ou mesmo de fazendas, ainda que dê algum tempo gratis: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao caes do Ramos, armazem de recolher sola, de Hemeterio Maciel da Silva.

-- João Francisco Maya participa aos seus credores que hajam de comparecer em sua casa no dia 13 do corrente, as 11 horas da manhãa, para mostrar o estado de sua casa.

-- Negocia-se a taverna que foi do fallecido Pedro Marciano, sita na rua da Cruz, a qual tem poucos fundos, o que deve convir a qualquer pretendente: trata-se com João Baptista Fragozo, na rua da Cadeia do Recife, n. 6.

-- Dá-se 1:000,000 de rs. a premio de 1 e meio por cento, por tempo de um anno, sobre hypotheca em bens de raiz, pagos os juros mensalmente: na rua Direita, n. 59.

-- Aluga-se o segundo andar e sotão da casa da rua da Madre-de-Deos, n. 26; assim como uma casa terrea na travessa do Livramento, n. 12: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 42, primeiro andar.

-- Uma mulher capaz propõe se a fazer almoços e jantares para alguns senhores que precisarem, mediante um preço modico; bem como lavar e engommar: tudo com perfeição e asseio: na rua Imperial, n. 6.

-- Aluga-se o segundo andar da casa n. 36, na rua Direita desta cidade, proprio para grande familia, por ter 7 quartos, 3 salas, gabinete ao lado, cozinha fóra, quintal para ter estribaria, cacimba com boa agoa: a tratar no terceiro andar da mesma casa.

A cidade de Paris.

Fabrica de chapéos de sol, rua do Collegio, n. 4.

J. Falque participa ao respeitavel publico desta cidade, que elle abrio o seu novo estabelecimento, onde se encontrará sempre um grande e bonito sortimento destes objectos dos mais modernos e variados, como sejam: chapéos de sol para homens de sedas chamalotadas e lizas, de cores e pretos, ditos de armação d'aço muito fortes com sedas de todas as côres, ditos para senhoras de sedas lavradas e lisas, com franjas e sem ellas, côres muito bonitas, ditos ditos de panno imitando seda, com franja e sem ella, ditos de panninho para homem com armação rica e ordinaria, sortimento de bengalas de todas as qualidades, baleias para vestidos, colletes e espartilhos para senhoras. Na mesma casa concerta-se e cobre-se toda a qualidade de chapéos de sol e bengalas, para os quaes tem boas sedas e pannos em peças: todos estes objectos vendem-se em porção e a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Loteria da Matriz da Boa vista.

O thesoureiro desta loteria annuncia ao respeitavel publico, que muito breve tem de marcar o dia do andamento das rodas: as pessoas que teem bilhetes apartados os não buscar quanto antes, do contrario serão vendidos. O restante dos mesmos acham-se a venda nos lugares já annunciados.

Paulo Gaignouv, dentista francez, recenchegado nesta capital, offerece seu prestimo ao publico para todos os mysteres de sua profissão, quer extrahindo, limpando e chumbando os dentes naturaes, quer substituindo-os por outros artificiaes, para o que tem os melhores apparelhos. Pode ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

- Alugam-se os segundo e terceiro andares por cima do escriptorio de James Crabtree & Companhia, na rua da Cruz, n. 42: a tratar no dito escriptorio.

— O Sr. doutor Antonio José de Souza Gomes, haja de ter a bondade de vir pagar ao abaixo assignado, a quantia de 150,109 rs. saldo da sua letra vencida a 28 de maio de 1839, ficando V. S. certo de que, em quanto não embolçar a dita quantia, terá a satisfação de ver o seu nome nesta folha.

F. J. dos Santos.

Fabrica de obras de folhas de Flandres, rua Nova n. 38, defronte da Conceição.

Nesta bem acreditada fabrica ha continuadamente um completo sortimento de obras de folha, bem como bacias, banheiros, bahús de todos os tamanhos, objectos de servico domestico e para cozinha, bem como se fazem todas as obras por preço commodo, e com perfeição.

Novo estabelecimento de cotilaria fina, na rua Nova, n. 36.

José Pradines, cotileiro-armeiro, participa ao respeitavél publico desta cidade, e principalmente a seus freguezes, que mudou o estabelecimento que tinha na rua do Rozario larga para a rua Nova, n. 36, confronte a igreja da Conceição, onde o acharão promptos a executar qualquer encommenda de sua arte com a maior perfeição possivel e preço mais commodo do que em outra qualquer parte. O annunciante, tendo recebido de França ultimamente um rico sortimento de objectos de sua arte, não lhe he possivel mencional-os pela grande quantidade e variedade dos mesmos; mas assevera que tudo he o mais fino possivel, e será patente tudo aos compradores e por preços mui razoaveis. O annunciante para facilitar a brevidade das encommendas que se lhe fizerem, mandou vir um official de França, o qual chegou pelo brigue *Cesar*, e se acha no exercicio de sua arte no estabelecimento acima.

— **Pradenis, cutileiro, previne ao respeitavel publico, que mudou sua loja da rua dos Quarteis, para a rua Nova, n. 36, defronte da igreja da Conceição.**

-- Aluga-se, annualmente uma casa de sobrado na rua da União, que accommoda duas familias, e tem vista para a barra: a tratar na rua da Aurora, n. 4.

— **Ulysse Droz, relojoeiro suisso, de passagem por esta praça, onde tenciona demorar-se 5 ou 6 mezes sómente, concerta toda e qualquer qualidade de relogios e em qualquer estado em que se achem; assim como tem para vender relogios de ouro e prata dos melhores fabricantes: na rua da Cruz, n. 44, primeiro andar.**

-- Aluga-se por modico preço uma casa com commodos para grande familia, com cacimba, um pequeno sitio com capim para um cavallo, no lugar denominado Santaninha ou Sant'Anna de Dentro: a fallar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, ou na rua de Apollo, n. 20, com Antonio de Moraes Gomes Ferrreira.

-- Fugio, no mez de setembro do anno proximo passado, o pardinho Leornado, de 20 annos pouco mais ou menos, de estatura baixa, reforçado do corpo; he muito regrista; consta andar pelas partes de Garanhús: quem o pegar leve-o a typographia da viuva Roma, que será generosamente recompensado.

Chapéos de sol.
Rua do Passeio, n.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de sedas e panninho imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapéos de sol, de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho, por serem dos mais fortes que se pódem fabricar.

-- Precisa-se alugar uma escrava que saiba bem engommar e cozinhar o diario de uma casa: na rua do Queimado, n. 14.

Homœopathia pura.

J. B. Casanova, facultativo homœopatha, da consultas todos os dias uteis, desde ás 7 horas da manhãa até as duas da tarde, rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 22, segundo andar. Os pobres serão tratados gratuitamente.

-- Precisa-se engajar alguns officiaes de caldeireiro para trabalharem em caldeiras de vapor, sendo *arrebitadores*, (a que os Inglezes chamam *Riveters*) dando garantia á sua conducta: paga-se o jornal de 3,500 por dia, e dá-se passagem gratuita para o Rio de Janeiro, onde irão trabalhar na officina da companhia brasileira de paquetes de vapor; advertindo, porém, que se depois de alli chegarem, com um mez de experiencia, provarem incapacidade, serão conduzidos para aqui igualmente não pagando passagem. Quem estiver nestas circumstancias, e quizer o dito engajamento, póde dirigir-se ao agente da dita companhia, na rua do Trapiche, n. 40.

-- Aluga-se uma casa na povoação do Monteiro, fronteira ao oitão da igreja, do lado do norte, com 4 salas, 6 quartos, sotão e cozinha: a tratar no largo do Terço, n. 31, sobrado de um andar.

-- Aluga-s o segundo andar e sotão do sobrado, atraz da Matriz da Boa-Vista, n. 26, com commodos para grande familia: na mesma rua, n. 22.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro mu-respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por terem dellas grande sortimento já prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fórnos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros, etc, etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

Compras.

— **Compra-se uma banca redonda de jacarandá, para meio de sala, em meio uso: nesta typographia, ou annuncie.**

— Compra-se uma mesinha redonda ou quadrada com tampo de pedra: na rua da Cadeia, n. 1.

-- Compra-se um bahú grande, em bom uso, não sendo caro; e um casal de ganços: na rua da Praia, n. 2.

= Compram-se tres pares de caxilhos de varanda: quem tiver annuncie para ser procurado.

-- Compram-se 2 pretos moços, de bonitas figuras: na rua das Cruzes, n. 30.

--- Compra-se effectivamente cobre, chumbo, zinco, estanho, e toda a qualidade de metal velho, não sendo ferro: na rua Nova, n. 38.

-- Compram-se escravos com habilidades: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Compra-se, para uma encommenda, um escravo que seja bom official de tanoeiro: paga-se bem, agradando: na rua da Moéda, n. 7, a tratar com Leopoldo da Costa Araujo.

-- Compra-se uma corrente chata para senhora, com passador, um relogio de ouro pequeno, ou cassoleta que finja relogio, uma pulseira, um par de brincos de diamantes: tudo de bom ouro, de bom gosto o sem feitio: na rua do Livramento, n. 4, ou annuncie.

Vendas.

— **C. J. Astly & Companhia vendem em seu armazem da rua do Trapiche, n. 3, balanças decimaes, de 200 a 600 libras; carrinhos de mão; superior vinho de Bordeaux.**

-- Vende-se um carneiro manso e capado: na rua do Rangel, n. 51.

-- Vende-se uma carta de pergaminho, mandada vir de encommenda do Rio-de-Janeiro, para bacharel do curso juridico de Olinda, em muito bom papel e com a competente fita: na rua das Cruzes, n. 40.

Xarope do bosque.

GRANDE CURA.

Não podendo de outra maneira fazer mais publica a minha gratidão pelo bom resultado que obtive de em pouco tempo e debaixo sempre de uma má estação, como a que tem sido estes ultimos mezes, tempo em que principiei a curar-me de uma enfermidade bastante grave que ja a mais de nove mezes a soffria

Uma impertinente tosse que fez-me passar bastantes noites sem quasi podêr reconciliar o somno; não obstante que sempre estivesse em uso de remedios nunca pude ver-me livre de tão afflictiva molestia, a continuação da tosse acarretou-me outra molestia, que juntas causavam-me tantos soffrimentos, a tal ponto que julguei muitas vezes o fatal termo de minha existencia, que era na occasião da tosse virem-me vomitos de sangue; vendo-me nessa triste situação pouco esperançosa, ouvi fallar, e fui aconselhado que tomasse o xarope do bosque que se vende na rua do Hospicio, n. 40, não tive logo muito desejo de o tomar, quiz primeiro ouvir o conselho de algum professor, dirigi-me a um bem acreditado nesta côrte, expuz-lhe o estado de minha molestia, ouvio-me, e disse-me que o meu mal necessitava ser curado com bastante cuidado, porque era molestia que de em pouco tempo se tornaria muito mais grave, perguntei-lhe o que dizia do xarope do bosque se seria bom, respondeu-me que fizesse uso delle, pois que julgava o muito conveniente para minha cura; dirigi-me immediatamente á sobredita casa da rua do Hospicio, n. 40, comprei uma garrafa do dito xarope, assim que cheguei á minha casa tomei uma dóse deste sempre precioso remedio, por mesmo na casa do professor ter deitado em sua presença uma porção de sangue, e muitas vezes tive estes ataques nas ruas e em casas de alguns dos meus amigos que se admiravam como eu ainda podia viver com semelhante molestia; continuei a tomar com a graça de Deos, e o bom effeito que produzio o xarope do bosque, em menos de oito dias já não deitava mais sangue pela bocca, a tosse já era muito menos, já podia dormir soffrivelmente, continuei sempre a usar do xarope, não precisei mais do que duas garrafas deste precioso remedio para ver-me perfeitamente bom sem o menor incommodo, e restabelecido ao meu antigo estado de saúde do que poucas esperanças tinha da recuperação della, o que agora posso dizer sem lisonja, que o xarope do bosque he um insigne remedio contra as molestias do peito, pois que antes do uso delle com nenhum dos que tomei achei o menor allivio, porém com o xarope do bosque achei o que julgava perdido, que era minha saúde.

Esta minha declaração foi feita de minha muito livre vontade, e offerecida aos Srs. possuidores do xarope do bosque, para ser publicada da maneira que lhes convier, para que todas as pessoas que tiverem a infelidade de soffrerem o que eu soffri, saberem aonde hão de achar o allivio de seus males assim como eu achei.

Rio-de-Janeiro, 25 de outubro de 1848.—Rua de Mata-Cavallos, n. 164. *J. J. Podesta.*

Vende-se na rua dos Quarteis, n. 12.

-- Vende-se uma mesa e duas bancas de jacarandá, em bom uso: na rua Augusta, defronte da casa n. 17.

-- Vende-se, na rua do Vigario n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha, os seguintes generos, todos de superior qualidade, e por menos preço do que em outra qualquer parte: azeitonas em ancoretas, vinho do Porto em barris de differentes tamanhos, cevada, cal virgem de Lisbôa, arcos para pipas e barris, fio porrete, retroz de Siqueira, chá de San-Paulo, canastras com alhos e ditas com rolhas.

Vendem-se superiores chapéos de castor branco, dos melhores á venda no mercado, por preço commodo, a vista da excellente obra: na praça da Independencia, ns. 24, 26 e 28.

-- Vende-se, na rua da praia do Fagundes, uma porção de louça ingleza sortida, e da terra, assim como varios generos de venda; a tratar na dita rua, n. 33.

A a moderno e bom.
Na rua do Queimado, n. 17.

vendem-se cambraias francezas de côres muito finas e padrões os mais modernos, a 600 rs. a vara; cambraias de cordãozinho, de côres muito grave e padrões miudinhos, intituladas princezinas, a 800 a vara; lenços de seda de côres, de muito bom gosto, a 2$ rs. cada um; um completo sortimento de meias muito finas para meninas de todos os tamanhos, por preço commodo.

A 800 rs. o par.

Vendem-se sapatos do Aracaty, a 800 rs. o par: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58, loja ao pé da de selleiro.

— Vende-se farinha de mandioca muito superior, e em saccas; potassa em barriquinhas, por preço commodo: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, ou na rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & Companhia.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vende-se farinha de Santa-Catharina, muito superior, a bordo da galeota *Santissima-Trindade*, fundeada junto ao caes do Collegio.

Cal e potassa.

Vendem-se barris com cal de Lisbôa, pelo diminuto preço de 3,000 rs. o barril; ditos da mais nova e mais superior potassa do Rio de-Janeiro, por barato preço: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

Farinha de mandioca.

Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, e na rua da Cadeia, armazem de Campello Filho, vende-se farinha de mandioca do Ceará, muita alva, gommosa e de excellente gosto, tanto em pequenas como em grandes porções, por preço commodo.

A boa pitada.

Não he elogio, porém sim a qualidade, quem garante o novo rapé Princeza, chegado ultimamente do Rio-de-Janeiro; este rapé, não so naquella provincia tem merecido a aceitação geral, como em outras aonde a sua boa qualidade tem sido experimentado, nada deixando a desejar ao melhor fabricante em Lisboa. Os unicos depositos nesta cidade, he na rua do Queimado, n. 25, loja de miudezas, e na rua da Cadeia-Velha, ns. 4 e 9, lojas de miudezas.

--Vende-se, na rua do Mondego, n. 19, sal de pedra, a 960 rs. Na rua Imperial, n. 222, vende-se sal de salgar couro, a 500 rs.; uma canoa para abrir para tijolo; uma dita em bom estado; 2 encolamentos de canoas, por preço commodo.

— Vende-se a taberna de Nicoláo Rodrigues da Cunha, no pateo do Peraizo, n. 16, com poucos fundos, e muito afreguezada a retalho: a tratar na mesma, com José Pereira da Silva.

Linhas de novelo.

-- Vende-se linha de novelo de ns. 16, a 120, e de ns. 40, a 120; bem como caixas com o sortimento de tres numeros 40, 50 e 60, por preço muito commodo: na rua do Trapiche-Novo, n. 18, primeiro andar.

-- Vendem-se dous pretos moços, de muito boas figuras, optimos para o trabalho do campo e da praça; um dito de 20 annos, alto, de muito linda figura, bom canoeiro, sem falta; um cabrinha de 10 annos, muito esperto para o serviço de uma casa; uma escrava de 20 annos, a melhor figura que póde haver, a qual cozinha, engomma pouco e lava; uma mulatinha de 14 annos, muito linda, que cose, engomma, e amarra o cabello de qualquer senhora, tudo faz muito bem: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

Um carro.

Veden-se um carro de quatro rodas com assentes para 4 pessoas, e vidraças para o inverno, o qual está em muito bom estado, e dá-se por preço commodo: para ver, na cocheira do Lourenço, na rua de Apollo, que dirá quem he o proprietario.

Lojas de modas, rua Nova, n. 34.

Madame Rosa Hardy, modista brasileira, tem a honra de annunciar a seus freguezes que, continua a ter constantemente um lindo e variado sortimento de manteletes e capotinhes de chamalote preto e gros de naples furta cores, bem como de filó de seda preto, para senhoras e para meninas, tem igualmente completo sortimento de chapéos de seda de todas as cores, chapéos de palha de Italia abertos e fexados com ricos infeites para senhora e meninas, armações para chapéos de seda e de crepe, e seda para os mesmos, bem como todos os preparos para enfeita-los, véos de seda muito ricos para casamento, franjas pretas, fitas, luvas, meias sapatos de setim branco e de couro de lustro, perfumarias finas, filó liso e crépe de todas as cores. Faz igualmente pela ultima moda vestidos de casamento, manteletes, capotinhos, vestidos de baptisar, toucados de criança e toda e qualquer obra de sua profissão de muito bom gosto, por preços commodos e com promptidão.

-- Na rua da Cadeia do bairro do Recife, no primeiro andar da casa n. 24, de Manoel Antonio da Silva Antunes, vende-se um rico sortimento de chapéos de palha de Italia abertos, camizetas de cambraia bordadas, colerinhos, romeiras, manguitos, punhos, bicos finissimos, ricas fitas, e outros objectos de gosto, os quaes se vendem por menos do que em outra qualquer parte: tambem tem um sortimento geral de fazendas inglezas.

-- Vende-se uma escrava moça, engomma, cozinha e cose com perfeição: na rua da Cadeia de S.-Antonio, no segundo andar, espuina do Ouvidor.

— Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vende-se seda frouxa de lindas côres para bordar.

--Vende-se a taverna da rua do Aragão, n. 14, propria para homem solteiro, por ter poucos fundos, e o aluguel ser de 7,000 rs.: a tratar na mesma taverna.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

O mais bello gosto.

Vendem-se riquissimas casemiras, tanto em gosto como em qualidade: na rua do Queimado, n. 9.

Bellas côres.

Vendem-se luvas de seda para senhora e homem, de ricas cores e fina fazenda: na rua do Queimado, n. 9.

-- Na taberna de Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes, n. 40, ha bixas Hamburguezas para vender e alugar, tanto por junto como a retalho.

Na rua do Livramento, n. 11,

vendem-se sapatos de duraque francez para senhora, a 1,440 rs. o par; borzeguins de fazendas de côres, com biqueira de couro de lustro, para crianças, a 900 rs. o par.

-- Vende-se chá hysson de superior qualidade, em caixas e meias ditas, e em lotes a vontade do comprador; caixas com velas de espermacete da melhor qualidade: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, escriptorio de Matheus Austin & Companhia.

— Vende-se superior farinha de mandioca, a melhor que ha no mercado, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte: a bordo do patacho *Nereide*, chegado de S.-Catharinha, ou a tratar com João de Carvalho Rapozo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se botões de Pedro II; ditos para infanteria; ditos pretos e amarellos para casacas; ditos de madre-perola; ditos para infeites de palitós de menino; ditos brancos, amarellos e bronzeados para libré; ditos para cavallaria.

-- Vende-se farinha de mandioca, de boa qualidade, pelo modico preço de 1,400 rs. a sacca: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

-- Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se franjas e requifes pretos, proprios para manteletes; toucas de lãa para bordar; meias pintadas para meninos e meninas; chapéos de merinó branco, a 5,000 rs.; ditos de sol, para meninas, a 1,600 rs.; castiçaes de vidro, a 1,400 rs. o par; sapatinhos de lãa para meninos, papel dourado e prateado, fino e ordinario.

He muito barato a 400 e 640 rs.

Vendem-se cassas finas francezas, cores muito fixas, padrões miudinhos de muito bom gosto, de muitas cores a 400 rs a vara, dito de superior qualidade, os melhores gostos que tem apparecido, a 640 rs. a vara, chitas muito finas de gostos muito delicado a 240 rs. o covado, dito de 4 palmos de largura a 280 e 320 rs., ditos muito miudinhos escuros a 200 rs. o covado: na rua do Crespo, n 14, loja de José Francisco Dias.

500 réis.

Vendê-se chá hysson de muito boa qualidade, pelo preço de 500 rs. a libra: na rua do Crespo, n. 23.

Fogões para cozinha

muito proprios para sitios e qualqualquer lugar aonde não ha cozinha, por preço commodo: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 78.

vendem-se pelles grandes de couro de lustro muito superior, pelo diminuto preço de 3,500 rs.; bem como sapatos do Aracaty, a 800 rs. Na mesma loja tambem se vende um coeiro bordado, muito em conta.

Um escrave official de pedreiro.

Vende-se um preto moço, de bonita figura, bom official de pedreiro, de boa conducta; uma bonita mulatinha de 10 annos, propria para servir de companhia a uma menina: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos,

vende-se um grande sortimento de instrumentos de musica, com sejam:

Caixas de guerra, e tambores.
Zabumbas e pandeiros.
Arcos de campainha, e pratos.
Baixos de harmonia, trobões.
Trompas, pistões e clarins.
Cornetas, flautas, e pifanos.
Clarinetas, e requintas.
Violões.
E muitos outros instrumentos.

Agencia de Edwin Maw.

Rua de Apollo, n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, fazem ver aos Srs. de engenho e aos seus correspondentes nesta praça, que no seu estabelecimento se acha constantemente bom sortimento de moendas todas de ferro para animaes, agoa, etc.; meias ditas para armar em madeira; machinas para vapor com força de 4 cavallos; taixas de differentes modelos e de todos os tamanhos e grossuras, tanto de ferro batido como coado; espumadeiras, cocos, etc., de ferro estanhado; safras para ferreiros: tudo muito bom e por barato preço.

-- Vendem-se saccas com farinha de mandioca de 1,800 a 2,600 rs.; gigos com batatas, caixas com charutos, saccas com milho, ditas de arroz com casca e pillado, fumo em palha, graxa ingleza, barricas com potassa, garrafões com ervilhas, rapé Paulo Cordeiro e chá nacional em caixinhas de 4 a 20 libras muito superior, tudo por preços commodos: no armazem da rua da Cadeia do Recife, n. 64, ao pé do arco da Conceição.

-- Vende-se por muito commodo preço, uma rica secretaria com estantes para livros, bastante grande, propria para advogado, sendo de amarello e ainda nova; assim como, seis cadeiras e duas mesinhas de abrir: na rua estreita do Rozario, n. 28, ultimo andar, das 2 horas da tarde em diante.

-- Vende-se uma toalha de lavarinto, tendo uma pequena parte de panno no meio, he de bretanha de linho, ou de esguião fino, obra muito bem feita, e o lavarinto he de modelo muito moderno, por preço commodo: no Becco-Largo, n. 1, segundo andar, de manhãa até as 9 horas, e das 3 ás 5 da tarde.

--Vende-se uma mulatinha de 16 annos, de bonita figura, que cozinha o diario de uma casa, engomma liso, faz lavarinto e renda, marca, e cose qualquer costura, propria para mucama de uma casa: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua do Queimado, n. 14, se dirá quem vende.

-- Vendem-se, na rua do Livramento, n. 10, córtes de casemira azul, a 6,500 rs.; ditas de côres, a 6,500 rs.; ditas muito finas, 5,000 rs.; ditas pretas, a 6,00 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Que pechincha!

Potes de banha franceza a 100 rs.

vendem-se potes de banha franceza, com muito bom cheiro, a 100 rs., e em duzia a 1,000 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, pois he muito pouquinho: venham freguezes, que não chega a todos.

Charutos de Havana,

de superior qualidade: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

--Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se trinas, volantes, galões, espeguilhas e rendas, proprias para armadores, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Prezuntos do porto.

de superior qualidade, a 8,000 rs. a arroba: vendem-se no armazem de Joaquim da Silva Lopes, na rua da Madre-de-Deos.

Pano de linho do porto.

puro nojões a preço muito commodo: vende-se no armazem do A.V. da Silva Barroca, na rua da Madre-de-Deos, n. 26.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Burras de ferro.

de muito boa qualidade, e com segredo para as abrir: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Vinho de Bordeaux:

vende-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Deposito da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se, em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz, n. 52, primeiro andar, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos; bem como fio proprio para redes de pescare pavios para velas, por preço commodo.

--Vendem-se 5 apolices do theatro d'Apollo, das primeiras a que dito theatro se acha hypothecado, importando com o premio de meio por cento em oitocentos e tantos mil rs.: dão-se por seiscentos mil rs: na rua da Aurora, n. 4.

Vendem-se superiores chapéos de castor genovezes, com pello e sem elle, de cópa baixa e aba pequena, por preço commodo: na praça da Independencia, ns. 24, 26 e 28.

-- Vende-se uma escrava com muito bom leite, propria para criar: na rua da Aurora, n. 50.

Batatas.

Vendem-se superiores batatas: nos armazens de Gouveia & Dias, e de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, e na rua da Cadeia do Recife, ao pé da botica.

Charutos de San-Felix.
Rua do Queimado, n. 9.

Chegaram os verdadeiros charutos de S.-Felix, vendem-se na rua do Queimado, n. 9

Na loja do sobrado amarello, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29, vendem se cortes de cambraia de seda com flores bordadas, padrões muito modernos, a 7,000 rs.; ditos muito superiores em qualidade e gosto (que por ahi intitulam douralinas), a 14,000 e 16,000 rs. o córte; gravatinhas de seda para senhora, a 1,000 rs.; luvas de pellica para as mesmas, a 800 rs., e muito superiores, côr de canna, a 1,600 rs. lenços de garça, a 1,440 rs.; ditos com flores bordadas, a 2,500 rs.; e outras fazendas por preços rasoaveis

-- Vende-se uma rica mobilia para qualquer casa de familia, e como o dono está para retirar-se para fóra da provincia vende-a por preço commodo, a saber tudo de jacaranda: quem a pretender, dirija-se á rua do Codorniz, n. 8, que faz esquina para a rua da Moéda.

--Na rua do Cabuga, loja do Duarte, vendem-se quadros de santos com molduras douradas, a 500, 600 e 800 rs.; calungas de vidro de diversas qualidades; trança de lãa para enfeites de vestidos; gravatinhas de setim; e enfeites de vestidos para senhora.

-- Vende-se uma preta de 28 annos, por preço commodo, por ser para pagamento: na rua de Hortas, n. 48, sobrado, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma taverna sita na rua Imperial, n 43, com muitos commodos para familia, bem afreguezada, e com fundos de 1:000,000 de rs. pouco mais ou menos: a tratar na mesma taverna.

-- Vende-se um lindo moleque, proprio para todo o serviço, cuja conducta se aliança: o motivo por que se venda se dira ao comprador: na rua do Rangel, n. 57.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Deposito de potassa e cal.

Vende-se muito nova e superior potassa e cal virgem de Lisbôa, em pedra: tudo em barris pequenos de 4 arrobas, por preço rasoavel: na rua da Cadeia do Recife, n. 12, armazem.

Farinha de Tapuyù.

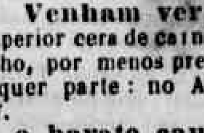
igualmente em sabor, finura e côr a de Muribeca, propria para mesa: vende-se na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

-- Vendem-se, na rua da Moéda, armazem n. 15, meias barricas com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo.

Pechinchas novas.
Na rua do Queimado, n. 17.

vendem-se chapéos de sol, de seda preta a 5,000; ditos de panno com asteas de baleia, a 2,000 rs.; gangas trançadas de listras e quadros de côres, fazenda que parece linho, 500 rs. o covado; merinó preto fino de duas larguras, a 2,400 rs; casemireta preta e de côr, propria para calças e palitós de homem e meninos, a 1,000 rs o covado; córtes de colletes de velludo lavrado de côres e de linho e seda, a 1,600 rs.; mantas de setim preto para gravata, a 800 rs. cada uma e outras fazendas por barato preço.

Novo methodo



pratico e theorico da lingoa franceza, por L. A. Burgain, por 5,000 rs.: vende-se na praça do Corpo-Santo, n. 2, primeiro andar.

Venham ver para crer.

Superior cera de carnaúba em porção, e a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte: no Aterro da Boa-Vista, n. 17.

Já o barato causa admiração!
Isto acontece na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão.

Vendem-se cassa-chitas de muito bom gosto, a 240 rs.; cortes de ditas do melhor gosto que teem apparecido, a 2400 rs.; chitas finas de boas tintas, a 160 e 180 rs. o covado; riscado americano, a 140 e 160 rs.; dito trançado, a 180 e 200 rs.; algodão mesclado, a 200 rs.; zuarte azul com 5 palmos, a 200 rs.; dito de côres, a 200 rs.; cassa preta para luto, a 120 rs. o covado; córtes de fustão muito bons, a 560 rs.; chales de tarlatana, a 320 e 1,280 rs.; cobertores de algodão de côr, muito encorpados e proprios para escravos por serem muito quentes, a 640 rs.; alpaca preta de cordão, com 7 palmos de largura, a 1,280 rs.; riscados de puro linho, a 240 e 360 rs. o covado.

Travessa da Madre-de-Deos, armazem, n. 5,

vende-se espirito de vinho de 37 grãos; vinho de cajú superior; chá mate de Paranaguá; e todas as mais qualidades de espiritos, por preço commodo.

-- Vende-se, ou permuta se por escravos robustos, para o serviço de campo, o sobrado de um andar n. 49, sito na rua do Imperial, canto da travessa do Lima: nesta typographia se dirá quem vende.

Rapé Paulo Cordeiro:

vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 51, loja de fazendas, de João da Cunha Magalhães.

--Vende-se uma preta de 26 a 30 annos, que cozinha o diario de uma casa, e lava: na rua Imperial, n. 37.

-- Na travessa de S.-José, n. 1, vendem-se chicaras modernas, pintadas e sem azas, a 100 rs. o casal.

-- Vende-se um excellente braço de balança, com as competentes conchas e correntes, muito propria para armazem de assucar: na rua do Trapiche-Novo. n. 18, primeiro andar,

--Vendem-se saccas com farinha de mandioca, a 1,800 rs.; ditas de arroz de casca, a 2,400 rs.: no caes da Alfandega, n. 1, primeiro armazem defronte da escadinha.

Vendem-se os mais superiores e verdadeiros chapéos do Chile á venda no mercado, de aba pequena e cópa baixa, por modico preço, em porção e a retalho; ditos de italia, de cópa baixa e aba pequena, dos mais finos á venda no mercado, muito superiores e modernos; ditos de seda, francezes, por modico preço: na praça da Independencia, ns 24, 26 e 28.

Obras socialistas.

As ideias socialistas debatem-se hoje no mundo inteiro; e seria vergonha ignorar as verdades desta escola a quem vive no actual seculo. Ellas tanto interessam ao homem de estado e ao publicista, como ao jurisconsulto, ao commerciante, ao homem da arte, e até ao simples homem do povo.

As seguintes publicações deste genero estão á venda, na loja de J J. Lody, na rua larga do Rozario:

Ch. Fourier, obras completas, em 4 v.
Pellarin, vida e doutrina de Ch. Fourier, 1 volume.
As novas transacções sociaes, religiosas e scientificas de Virtomnius, 1 v.
Tres grandes discursos socialistas, pronunciados na casa da municipalidade de Paris, por MM. Dain, Considerant e D'Izalguier, 1 v.
Mettray e Ostwald, estudo sobre estas duas colonias agricolas, por F. Cantagrel, 1 volume.
Da politica geral, e do papel que a França representa na Europa, por V. Considerant v, 1

-- Vende-se um escravo pardo, de 14 annos, sem vicios: nos Afogados, no pateo da Paz, n. 21.

-- Vendem-se pés de limão, laranja, fructa-pão sapoty e outras muitas qualidades de arvoredos: na Ponte-de-Uchôa, sitio de João Carroll.

-- Vende-se uma bonita crioula, de 17 annos, que faz lavarinto, cozinha, engomma, ou troca-se por outra que saiba vender fazendas: na rua do Caldeireiro, n. 46, por detrás dos Martyrios.

-- Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se tesouras para barbeiro, alfaiate, de costura e para unhas, fabricadas pelo melhor cutileiro de Guimarães; canivetes finos; espivitadores de casquinha; chumbeiras de dous canos, polvarinhos e frascos com seu copo; espoletas; bandejas de 6 até 24 pollegadas; candieiros para escada, a 1,000 rs.; chicotes inglezes para carro, a 4,000 rs.; panno de oleado de bom gosto; luvas de algodão para montaria, a 200 rs. o par; charuteiras finas; e chapéos para meninos.

Para os Srs. alfaiates.

Vende-se estoupa para intertelas, a 80, 120 e 160 rs.; peças de madapolão, a 2,500 rs.; chitas com avaria de chuva, a 100 rs. o covodo, e algodãosinho muito lago, limpo e muito tapado proprio para toalhas, a 180 rs.: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Vende-se um lustro com oito luzes e 2 candeiros de gaz em muito bom estado e por preço commodo: na rua Bella, n. 18.

-- Vendem-se queijos londrinos, e presuntos para fiambre, ultimamente chegados de Liverpool; bem como verniz branco e preto; e diversos outros objectos: na rua do Trapiche, n. 34, armazem de Raymond & Companhia.

-- Vendem-se cem apolicea da companhia do Beberibe, todas ou em porções menores: na loja de Ignacio José da Silva, junto ao arco de Santo-Antonio, no escriptorio da companhia, e no do caixa da mesma se dirá quem vende.

--Vende-se uma preta natural do sertão, moça, sem achaques, e que cose, engomma e faz renda: na rua da Cruz, n. 13, armazem. Adverte-se que he chegada do Ceará no vapor *Bahiana*.

-- Vende-se um grande sitio com casa de taipa soffrivel, muito agradavel pela boa localidade em que está collocado, e pelas immensidades de fructeiras que tem, as quaes pela sua grande abundancia seria fastidioso enumeralas, só a vista he que se poderá julgar; assim como suas bonitas baixas com capim de planta, podendo sustentar 2 cavallos annualmente, e pasto para 3 ou 4 vaccas: este sitio he na povoação do Monteiro, entrando no becco do Quiabo até a ladeira do Mudo, confinando com o da D. Catharina de Medeiros: quem o pretender, dirija-se á rua da Conceição da Boa-Vista, n. 9. Na mesma casa tambem se vendem diversas ferragens de engenho, muito em conta, come sejam: aguilhões dos lados, por 200,000 rs. cada um, ditos de varar, por 50,000 rs., carretas, por 12,000 rs.: tudo muito barato por ser resto e para se acabar; uma rica estante de jacarandá para musica, por 12,000 rs.; igualmente varias musicas bonitas para piano, e o Bom-Tempo.

Escravos Fugidos.

50,000 rs, de gratificação

a quem pegar a preta Maria Joaquina, de 30 a 40 annos, que fugio no dia 11 de abril, de nação Congo, baixa, gorda, côr retinta, bexigosa, olhos pequenos; tem em uma das faces um signal de carne; he bastante ardilosa, por isso he capaz de illudir qualquer pessoa que a não conheça; sabe todas as povoações da provincia, por ter andado a vender miudezas pelo mato com uma crioula de nome Felicidade, de quem foi escrava; talvez sua fuga ande encoberta com o negocio de vender miudezas, pois já de outra vez que fugio a qual foi pegada em terras do engenho S.-Anna, andava vendendo-as, e assim mais custosa de ser pegada. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-na a rua dos Quarteis, n. 22 ou na praça da Independencia, n. 17.

100,000 rs. de gratificação.

No dia primeiro de agosto proximo passado, fugio, do engenho Pirapama, o cabra Francisco, que representa ter 18 annos, de estatura regular, cheio do corpo, cara redonda, com algumas pequenas marcas de pannos; tem falta de dentes na frente do queixo superior: este escravo foi comprado ao Sr. Antonio Gomes Pereira, morador no Sobral, que o vendeu nesta praça no dia 22 do referido mez; levou um surrão com alguma roupa e rede; foi visto com calças e camisa de riscado azul, e chapéo de couro: quem o pegar leve-o ao dito engenho, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 8 para 9 do corrente, o escravo Manoel, do engenho S.-Paulo, frequezia dos Afogados; he de estarura regular, um pouco corpolento, pelle bem preta, rosto liso, e um pouco arrendado, dentes limados, falla grossa, porém expressiva; foi visto nesta cidade trajando calças azues de algodão e camisa branca algum tanto suja, e chapéo de palha de abas largas: quem o pegar leve-o ao dito engenho, que será bem recompensado.

-- Fugio, o preto Antonio, cara redonda, com passa piolho aparado, falla muito bem, e he cozinheiro: quem o pegar leve-o ao sitio cajueiro, que será gratificado.

100,000 rs. de gratificação.

Fugiram, no dia 12 do corrente, o cabra Raphael, alto, secco, rosto chupado, testa muito pequena, pés grandes ambos para dentro, com falta de dentes na frente: Maria Thereza, grossa, feia de cara, representa ter 25 annos pouco mais ou menos, com falta de dentes na frente; foi comprada nesta cidade ao Sr. Antonio Ricardo do Rego, e o cabra comprado ao Sr. Luiz Antonio de Siqueira: quem os pegar leve-os á rua da Concordia, casa do Sr. Geraldo Correia Lima, ou no engenho Pereira, em Jaboatão, que receberá a gratificação a cima.

-- Fugio, no dia primeiro de agosto proximo passado, o preto Gabriel, de nação, de 30 e tantos annos, de estatura mediana, bem ladino, falla bem, bastante barbado; tem uma cicatriz junto ao tornozelo da perna direita; tem o costume de abaixar a cabeça quando falla, gosta de embriagar-se; veio ha pouco do Rio-de-Janeiro; levou camisa de madapolão, calças de casemira riscada; furtou uma trouxa onde levava algumas calças, colheres de prata e outros objectos: quem o pegar leve-o á rua da Cadeia do Recife, n. 21, que será generosamente gratificado.

PERN.: TYP. NA DE M. F. DE FARIA. — 1850